



PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA



Foto de Vigilante Patrimonial Joel

CEF NOVA BETÂNIA

São Sebastião/2024



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia
Projeto Político Pedagógico 2024



Escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da EDUCAÇÃO DO CAMPO, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto da luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. (Molina e Sá, 2012, p. 324)



SUMÁRIO

1– I identificação (Dados de identificação da Unidade Escolar).....	05
2– Apresentação (Processo de construção / Sujeitos participantes / Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar)	06
3– Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar (caracterização física / Descrição histórica/ Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados / Características sociais, econômicas e culturais da comunidade)	09
4– Função Social da Escola	25
5– Missão.....	26
6– Fundamentação e Concepções Teóricas	30
7– Objetivos	31
• Objetivo Geral	31
• Objetivos Específicos.....	31
8– Organização Curricular da Unidade Escolar (Currículo em Movimento do DF / Base Nacional Comum Curricular – BNCC).....	32
9– Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	35
• Ciclos / Séries / Semestres.....	35
• Organização dos tempos e espaços	36
• Equipe da Unidade de Ensino.....	41
• Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar (Individual/Por disciplina/Por Ano-Série/Coletiva).....	43
• Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	46
• Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA	47
• Orientação Educacional – OE.....	48
• AEE / Sala de Recursos.....	48
• Atuação dos profissionais de apoio escolar (monitor/jovem candango/ outros).....	51
• Permanência e êxito escolar dos estudantes	51



• Recomposição das Aprendizagens	53
10 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	57
• Avaliação para aprendizagens	57
• Avaliação Institucional da Unidade Escolar	60
• Conselho de Classe	61
11 – Plano de Ação para Implementação do PPP	63
• Gestão Pedagógica	64
• Gestão de Resultados Educacionais	66
• Gestão Participativa	67
• Gestão de Pessoas	68
• Gestão Financeira	68
• Gestão Administrativa	69
12 – Planos de Ação Específicos	70
• Coordenação Pedagógica	70
• OE	73
• SEAA	74
• Cultura de Paz	76
13 – Projetos Específicos da Unidade Escolar	77
14 – Acompanhamento e Avaliação do PPP (Avaliação Coletiva / Periodicidade / Procedimentos – Instrumentos / Registros)	103
15 – Referências Bibliográficas	128



1- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião – DF

Endereço: BR 251, KM 37, Rodovia BSB/Unai, Núcleo rural de Nova Betânia em São Sebastião -DF

Telefone: 61 30318874

E-mail: cefnovabetania@edu.se.df.gov.br

Data da Fundação da EU: 15/03/1998

Turnos de Funcionamento: 16 turmas no matutino

15 turmas no vespertino

Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas: Educação Infantil - 4 e 5 anos Educação, Especial – TEA, Ensino Fundamental I Anos Iniciais (I Bloco e II Bloco), Ensino Fundamental II Anos Finais (I Bloco e II Bloco)

Escola de Gestão Compartilhada: Sim

Oferta de Educação Integral: Não

Equipe Gestora: Diretor Jefferson Ferreira Teles;

Vice-Diretora Águida Gomes da Silva



2- APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica representa o plano abrangente da nossa Unidade Escolar, constituindo a síntese em evolução do processo de planejamento coletivo/participativo. Este documento delinea os objetivos, diretrizes e ações do processo educacional a ser implementado na escola, refletindo tanto os requisitos legais do sistema educacional quanto as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Portanto, é caracterizado por Libâneo (2004, p. 152) como um instrumento e processo de organização escolar que não se limita a uma mera conformidade legal, mas sim como um meio de estabelecer e refinar objetivos, procedimentos e valores, ressignificando a cultura escolar. Sua finalidade é fundamentar e garantir o funcionamento eficaz da escola, tanto em termos físicos quanto pedagógicos, proporcionando um ambiente propício para inovação, investigação e ações educativas, baseadas em uma sólida fundamentação teórico-metodológica que promova a identidade da escola e seu direito à singularidade, transparência, solidariedade e participação. A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia – CEF Nova Betânia foi elaborada com a contribuição de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, refletindo os princípios éticos, políticos e epistemológicos da educação escolar do campo e considerando diversas fontes normativas: Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2019; Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 – Gestão Democrática e Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Por meio de um processo contínuo de revisão e reformulação, a proposta incorpora as demandas e especificidades da educação do campo e da educação ambiental, garantindo que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar. A organização do trabalho pedagógico é orientada pelos eixos transversais da Educação para a Diversidade, Educação do Campo e Educação para a Sustentabilidade, buscando promover uma abordagem inclusiva e holística da educação. O processo de



construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico é conduzido de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar e promovendo reflexões sobre a identidade e os objetivos da escola. A apresentação da Proposta Político Pedagógica para o ano letivo de 2024 foi centrada em uma abordagem reflexiva, buscando responder às perguntas-chave: "onde estamos?", "para onde vamos?" e "como chegar lá?". A reunião com a comunidade escolar foi uma oportunidade para contextualizar a história da escola, apresentar os projetos anuais e discutir o Regimento Interno, visando garantir uma compreensão clara das expectativas e normas que regem o convívio e o funcionamento da instituição.

Iniciamos as atividades com a seguinte estruturação de procedimentos laborais:

1º Momento



2º Momento

A professora Marillac conduziu uma apresentação do Projeto Político Pedagógico em vigor, visando fornecer informações para reflexão e possíveis modificações. Em seguida, procedemos à síntese dos projetos individuais, em grupo e/ou interdisciplinares realizados pela instituição educacional. Posteriormente, o diretor Jefferson apresentou o Regimento Interno da escola, com o intuito de elucidar as diretrizes a serem seguidas ao longo do ano corrente.



Após uma análise criteriosa, a equipe pedagógica se reuniu para iniciar o processo de reformulação e adequação dos procedimentos. Durante este processo, foi realizado um levantamento da realidade na qual a escola está inserida, com o objetivo de orientar e proporcionar uma compreensão mais clara aos participantes sobre a concepção do trabalho pedagógico, visando aprimorar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.



3- HISTORICIDADE DA ESCOLA E SEU INVENTÁRIO - ESCOLA DO CAMPO



Fotos: 1972/Professora Carmem Lúcia



Os dados mencionados a seguir, foram obtidos a partir de relatos de moradores da região, bem como do documentário feito em 2010 pelos professores Aldcésar do Nascimento e Ana Paula Canabrava para o festival de Cultura.

<https://www.youtube.com/watch?v=mUSJR1d-Wt0>

Nas décadas de 40, 50 e 60, a situação de vida dos moradores da **Colônia Agrícola Nova Betânia (BR 251, Km 37 – Rodovia Brasília/Unai)** era bastante difícil. Toda a sua provisão era resultado do trabalho da própria comunidade.



As roupas usadas eram feitas do algodão plantado por eles mesmos, bem como a comida que era retirada do seu plantio (arroz, feijão, milho, legumes, frutas). A criação dos animais também era para sustento próprio. Para os problemas de saúde, eram preparados remédios caseiros, rezas, benzimentos, votos (promessas) e quando “a moléstia” era grave, o doente era levado para Planaltina, que ficava a 42 km (sete léguas) de distância ou para Luziânia (51 km ou oito léguas e meia), percurso que era feito a pé ou a cavalo. Quando não tinha como remediar o caso, o fazendeiro se prontificava a levar o enfermo de carro, cobrando ou não. Vale destacar, que esse fato ainda acontece na comunidade de Nova Betânia e adjacências, devido ao transporte público circular somente três vezes ao dia e não atender adequadamente as comunidades da região.

As casas eram feitas de adobe (tijolo feito de barro), cobertas com folhas de palmeiras e o chão de terra batida. A iluminação vinha do candeeiro que era mantido aceso com óleo extraído da mamona.

A partir de 1956, a Camargo Corrêa iniciou a construção da rodovia BR 251. Até 1967, não havia escola e a partir deste ano, D. Celestina, moradora da comunidade e algum tempo depois merendeira do CEF Nova Betânia passou a ensinar as crianças em sua casa. Em 1968, o Senhor Anísio, um dos mais antigos moradores da região, já falecido, conheceu a religiosa, irmã Margarida, que passou a frequentar a localidade mais especificamente a casa do Senhor Anísio. Essa religiosa, em suas idas e vindas, realizando seu trabalho social na comunidade de Nova Betânia, percebeu e sensibilizou os moradores quanto a importância de uma escola, já que os movimentos sociais e religiosos eram presentes e fortalecidos com mutirões (na agricultura e na construção de casas) festas religiosas (Folia do Divino, Novena de São Sebastião, procissões e momentos de oração), feira comunitária para escoamento dos produtos excedentes da agricultura familiar (Hortifrutigranjeiro). Além da comercialização, havia a troca de produtos como moeda. Diante desses relevantes fatores, o Senhor Anísio levou o pedido de Dona Celestina a outro morador, o Senhor Diogo Machado, proprietário da maioria das terras da região, ele se sensibilizou com o pedido e fez a doação do terreno para a construção de uma escola e uma igreja, proporcionando aos moradores acesso ao mundo letrado e oportunizando novos conhecimentos de mundo.



O nome Nova Betânia (Betânia, local onde Jesus ia descansar na casa de Maria, Marta e Lázaro) foi escolhido pela irmã Margarida, com a finalidade de trazer os jovens do local para descansarem e entrarem em contato com “O Senhor”. Com a ajuda dos moradores através de um mutirão, incluindo as crianças, a capela e a escola foram construídas e no mesmo ano começou a ensinar aos moradores.



Fotos: 1998/Professora Carmem Lúcia

Em 1972, a então Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF, passou a administrar a escola, trazendo professores e outros funcionários além de todo o material necessário ao bom funcionamento da escola e foi firmado um convênio entre a igreja e a FEDF.

Na década de 90, a Igreja não desejou renovar o convênio com a FEDF e a escola precisava continuar, devido à demanda local, um novo prédio construído, pois o antigo espaço não mais comportava a quantidade de estudantes e sua infraestrutura se tornara precária.

A Associação dos Moradores de Nova Betânia, através do orçamento participativo, decidiu pela construção de um novo prédio e assim foi feito, em terreno doado pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal – FZDF. No local, funcionava um campo de futebol e a escolha não agradou a todos, mesmo com a promessa da construção de um novo campo (promessa não cumprida até os dias de hoje). A escola foi construída no prazo de um ano, inclusive com a ajuda de algumas pessoas da comunidade e, em março de 1998, foi feita a transferência do antigo local para o prédio novo e a escola começou a funcionar com 300 (trezentos) estudantes.

Com o passar dos anos, algumas modificações foram acontecendo na comunidade



e na escola. A quadra poliesportiva, o campo sintético e mesas de tênis foram construídas e aos poucos, o espaço que só tinha terra foi se modificando e oferecendo à comunidade escolar melhores condições. A produção da região se ampliou e diversos produtos já tomam espaço na economia local, tais como: leite, gado de corte, granjase hortaliças. Alguns moradores iniciaram a parceria com o Governo do Distrito Federal participando da Cooperativa – COPAS, fornecendo leite, matéria prima para a produção de iogurtes, queijos, manteigas entre outros. Outros moradores, produzem diferentes hortaliças que são vendidas no CEASA e em todas as quartas-feiras a escola abre suas portas para que os pais/responsáveis/moradores da região possam trazer seus produtos para comercializá-los na escola.



Foto: 2010/Professor Aldcésar do Nascimento.

A região do CEF Nova Betânia possui pouca infraestrutura, oferecendo à comunidade escolar alguns serviços públicos, de forma bem precária. São eles:

1. A coleta de lixo é realizada somente em 3(três) locais, um ao lado da escola, outra ao lado da Igreja Capela Menino Jesus e a outra perto do Bar do Zé Viegas. Toda a comunidade utiliza estes locais para depositar o lixo. Como a produção de lixo é grande, muitas vezes não cabe no container e o mesmo fica pelo chão, causando mal cheiro e atraindo ratos, baratas entre outros.

2. A iluminação é precária em toda a região e só contamos com um pequeno pedaço de pavimentação asfáltica na porta da escola que se estende até a ponte do Rio Cachoeirinha.

3. A comunidade escolar só tem acesso ao posto de saúde e hospital público, quando se deslocam para as cidades mais próximas, São Sebastião – 18 km ou Paranoá – 35



km.

4. O acesso a internet é precário e é paga pelos servidores.. A escola adquiriu uma linha telefônica e o antigo telefone Ruralvan não é mais utilizado.

5. A única escola da região é o CEF Nova Betânia, que atende cerca de 765 estudantes, sendo Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Educação Especial. A comunidade não possui creche, praças, nem biblioteca pública. Tem somente um parque ao lado da escola em situação bem precária

6. Estação de tratamento de água e esgoto não fazem parte da nossa comunidade. Sobre os recursos naturais da região, observamos que estão em parte sendo destruídos, devido as construções condominiais que estão acontecendo desde 2015.



EDUCAÇÃO DO CAMPO

PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO META 8 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Em consonância com o Plano Distrital de Educação e demais documentos que norteiam a Educação do Campo, “o CEF Nova Betânia tem buscado em suas ações, fortalecer o laço direto entre Escola e Comunidade Campesina, respeitando e estabelecendo os diferentes momentos e situações que todos os envolvidos possuem em suas necessidades e particularidades.

Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB no 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo”.

De acordo com o Dicionário da Educação do Campo, a Educação do Campo apresenta “um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.



Foto: Professora Viviane Almeida



Objetivo e sujeitos remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se dissociar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação”.

Compreender a Educação do Campo, é entender as lutas diárias das diversas famílias que compõem a comunidade escolar do CEF Nova Betânia, o que enfrentam e assim tentar auxiliar para que todos sejam protagonistas das atividades relacionadas as diferentes dimensões.

O CEF Nova Betânia atende várias comunidades, assentamentos e condomínios, divididos em diferentes localidades, que são:

1. Colônia Agrícola Nova Betânia
2. Assentamento 13 de Maio
3. Assentamento 1º de Julho
4. Assentamento 31 de Julho
5. Monte Sião
6. X-Maria
7. Park-Brasília
8. Fazenda Santarém
9. Fazenda Sagrada Família
10. Fazenda Santa Prisca
11. DF 135
12. Cavas de Baixo
13. Cavas de Cima



14. Olaria
15. 3 irmãos
16. Colônia Agrícola Aguilhada
17. Chapada
18. Cachoeirinha
19. Nova Vitória
20. Recanto da Conquista I
21. Recanto da Conquista II
22. DF140/Condomínios
23. Barreiros
24. BR 251
25. Acampamento Grito da terra
26. Morro da Cruz

Temos 715 estudantes matriculados no CEF Nova Betnia, sendo que 458 estudantes(as) so provenientes dosespaos/áreas rurais e 257 estudantes das áreas consideradas urbanas.

Estudantes Matriculados - 2024

SÉRIE/TURMA	ESTUDANTES
1º PERÍODO Ae B	31
2º PERÍODO A, B e C	41
1º anos A, B e C	45
2º anos A e B	45
3º anos A, B e C	45
4º anos A e B	51
5º anos A e B	47
6º anos A, B e C	104
7º anos A, B e C	105
8º anos A, B e C	109
9º anos A, B e C	88
Classe TEA	1
Classe EJA Interventivo	3



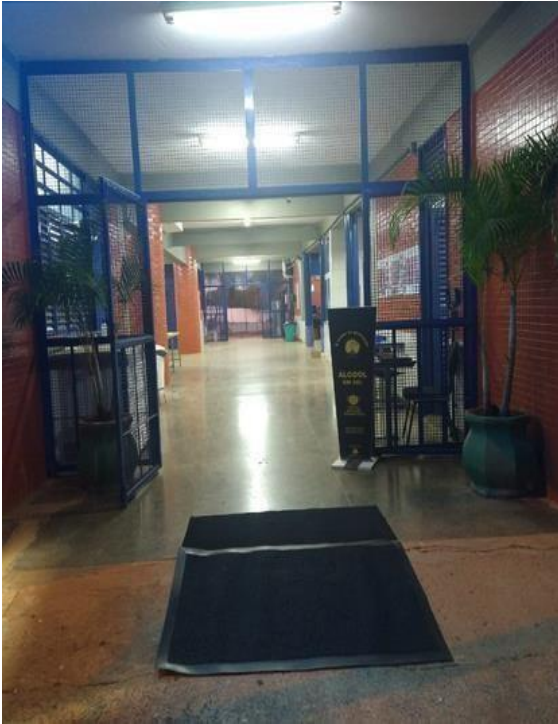
Estudantes defasados Idade/Ano - 2024

ANO	ESTUDANTES
1° anos A e B	-
2° anos A e B	-
3° anos A e B	03
4° anos A e B	02
5° anos A e B	02
6° anos A, B e C	08
7° anos A, B e C	14
8° anos A, B e C	07
9° anos A, B e C	02

Fonte: Secretaria da Escola – Abril 2024

ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES DO CEF NOVA BETANIA

Dependências	Quantidade
Salas de Aula	16
Secretaria	01
Sala de Direao	01
Sala de Professores	01
Sala de Leitura	01
Cantina Depósito de gêneros Alimentícios	02
Depósito	01
Banheiro – Administraao	04
Banheiro – Estudantes	06
Banheiro – Deficiente Físico	01
Área ao redor da escola	-
Pátio	02
Quadra Poliesportiva	02
Campo sintético	01
Parquinho	01
Sala de Apoio	01
Depósito Material de Expediente	01
Depósito Material Educaçao Física	01
Depósito Materiais Diversos	01
Sala de Educaçao Integral/Multiuso	01
Sala Supervisao Administrativa	01
Sala de convivência dos servidores	01



Fotos Coordenador Jefferson Ferreira Teles



Fotos Coordenadora Fabiana Lima



Foto professora Fran





DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



Imagens de Satélite/2019

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia está localizado na BR 251, Km 37, Zona Rural, São Sebastião/DF e atende estudantes com faixa etária entre os 4 até 16 anos. O perfil dos responsáveis e de indivíduos trabalhadores urbanos/rurais, em sua grande maioria com baixa renda, que participam de programas sociais do governo para garantir a subsistência básica familiar.

Os estudantes são oriundos em sua maioria da região do Núcleo Rural Nova Betânia, Assentamentos, Bairro Tororó, DF 140 e alguns são da localidade de São Sebastião. Com base em dados recentes do Projeto Presença, a maior parte dos estudantes situados nessas localidades encontram-se em situação de grande vulnerabilidade social.

Observando essas características, o CEF Nova Betânia dentro do seu objetivo pedagógico, tem trabalhado para que o processo educacional ocorra de forma mais qualitativa, de modo que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar que estão inseridos. Para tanto, a escola dispõe de um canal aberto de comunicação entre comunidade, estudantes, professores e direção. Pois entendemos que ao sentir-se pertencente ao ambiente escolar, o estudante cria um vínculo de respeito e a construção do conhecimento se torna mais significativa.

Em 2014, valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, a escola optou pela adesão ao sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada, esperando, dessa forma, contribuir para uma formação eficaz dos estudantes em todas as suas potencialidades.



Além de promover o conhecimento acadêmico, o CEF Nova Betânia tem o compromisso com a comunidade de valorizar e preservar a cultura campesina, tendo a missão de formar cidadãos que saibam, acima de tudo, serem sujeitos construtores da própria história.

É nessa linha de construção de identidade que as práticas e estratégias pedagógicas tiveram como finalidade a formação do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Após amplo debate com todos os segmentos da comunidade escolar, constatamos que uma necessidade antiga foi sanada, os estudantes tem saído para museus, teatros na transitolândia, CCBB, Parque Educador, dentre outros. Foram levados a escola atrações como Boi Theodoro, Lobo Guará e Eficientes e projetos do Rotary, onde estudantes e comunidade pudera m fazer exames de vista e receber óculos gratuitamente.



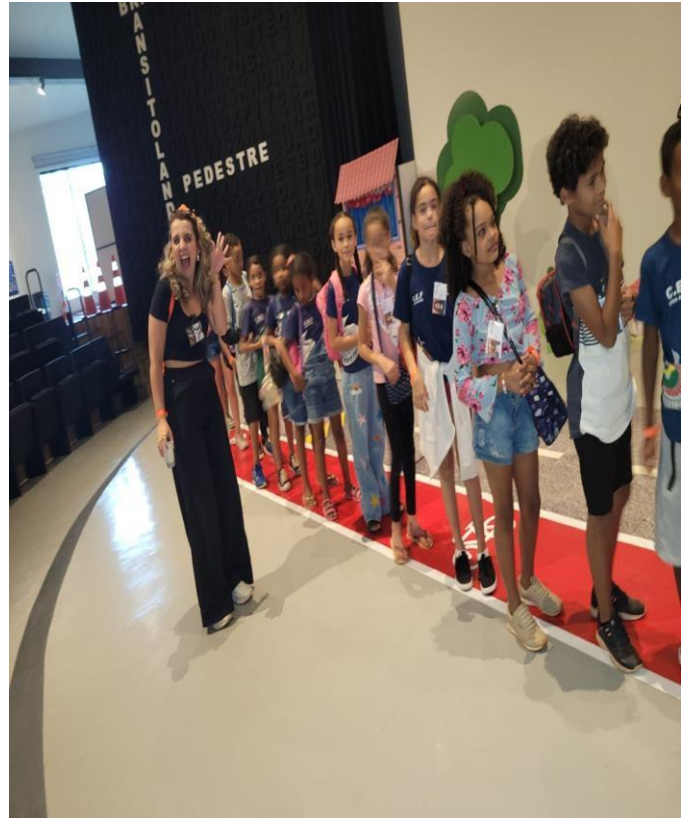
Professora 4º Ano Laís



Professora Érica



Fotos professora Érica





Fotos professora Ingrid

Diversas necessidades, dificuldades e problemas foram identificados, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem em nossa escola.

Aspectos pedagógicos:

Dificuldades na implementação de projetos interventivos, aulas de reforço e educação integral devido à falta de espaço físico e transporte escolar.

Aspectos sociais:

- É necessário promover mais reuniões com as famílias para abordar o acompanhamento pedagógico dos estudantes, visando um maior envolvimento da família na vida escolar e no acompanhamento do aprendizado dos filhos.
- Soluções mais eficazes para questões disciplinares.
- Conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio escolar e do meio ambiente.
- Estímulo à participação no voluntariado, envolvendo pais e a comunidade local.



Aspectos físicos:

- Instalação de bancos e mesas de concreto sob as árvores.
- Construção de um elevador para pessoas com deficiência.
- Cobertura da quadra.

Durante essa análise das nossas necessidades, foi possível rever práticas pedagógicas anteriores e concentrar esforços em uma nova proposta com objetivos claros e realizáveis. Buscamos um ensino de qualidade, enfatizando o prazer pela leitura, poesias, histórias infantis, brincadeiras antigas, resgate de valores humanos e sociais, conhecimentos científicos e sustentabilidade, entre outros temas transversais. Essas abordagens, integradas em todas as disciplinas, contribuirão para formar estudantes capazes de compreender o mundo e suas mudanças.

Com essa proposta, almejamos democratizar o ensino na escola e na comunidade, permitindo que todos construam conhecimento pleno ao longo do desenvolvimento das atividades pedagógicas.

LEVANTAMENTO DOS ÍNDICES: IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB foi instituído em 2007 com o propósito de integrar em um único indicador dois aspectos cruciais para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho em avaliações. Além de focar a abordagem pedagógica, o IDEB oferece a capacidade de fornecer resultados sintéticos, permitindo estabelecer metas para a qualidade educacional. Esse índice varia de zero a dez.

O CEF Nova Betânia obteve os seguintes índices, conforme detalhado a seguir:



Evoluo do IDEB

ANOS INICIAIS



Fonte: IDEB 2021, INE

Evoluo do IDEB

ANOS FINAIS



Fonte: IDEB 2021, INE



Em 2019 não foi possível avaliar os estudantes dos anos finais. Ao analisar os resultados, observamos que, em 2019, os anos iniciais registraram avanços, porém permaneceram abaixo da meta estabelecida. Da mesma forma, em 2017, os anos finais também ficaram aquém da meta projetada. Os resultados de 2023 ainda não foram divulgados. Em preparação para 2025, a UE está se organizando para alcançar os índices projetados, identificando áreas de melhoria e buscando alternativas para atingir as metas estipuladas para esse ano.

4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A instituição educacional, visando efetivar sua missão social de habilitar os estudantes a exercer plenamente sua cidadania, desempenhando seus deveres e desfrutando de seus direitos, deve reconhecer sua responsabilidade em assegurar o sucesso acadêmico dentro dos prazos estabelecidos por lei. Para alcançar esse objetivo, é imperativo que a escola elimine práticas inadequadas, como a repetência, que até então tem sido considerada uma solução para a falta de aprendizado, em vez de ser reconhecida como um indicativo de sua baixa eficácia. É crucial, portanto, repensar os métodos educacionais, avaliar o papel de seus membros e compelir a instituição a assumir a responsabilidade pelo progresso educacional de todos os alunos, conforme suas atribuições.

O diretor escolar, encarregado da gestão diária da instituição, supervisionando tanto os aspectos físicos quanto os recursos humanos, deverá criar as condições necessárias para o funcionamento eficiente, promovendo o desenvolvimento profissional e buscando a excelência almejada pela entidade pública local.

Além disso, a escola tem a responsabilidade social de transmitir conhecimentos factuais, habilidades e valores, como a integridade e o respeito à diversidade racial; incentivar a busca contínua de conhecimento, mesmo após a conclusão da educação formal; promover uma mentalidade aberta e participativa; e fomentar a consciência de pertencimento a uma comunidade democrática, estimulando a colaboração mútua.

Quando a escola, através de uma reestruturação organizacional, se torna um ambiente



onde a criança pode aprender através do brincar, desenvolvendo suas habilidades, ela cumpre sua função social de formar cidadãos conscientes, politicamente engajados, autônomos, críticos, independentes e capazes de influenciar positivamente sua realidade.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação Fundamental Nova Betânia tem como desígnio primordial assegurar a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e o desenvolvimento integral dos indivíduos por meio da autonomia, visando uma transformação social que promova a cidadania e a sustentabilidade, propiciando a formação do cidadão em suas diversas dimensões.

Nessa premissa, a escola considera como princípios basilares para a formação do educando os valores de Justiça, Ética, Solidariedade, Respeito Mútuo, Responsabilidade, Humanismo, Pertencimento e Social.

Justiça: Este conceito transcende a dimensão legal, envolvendo a capacidade reflexiva de elaborar e analisar normas e regras, bem como a necessidade de sua alteração ou manutenção em prol do princípio de justiça. Implica uma postura contrária às situações de injustiça, tanto nas circunstâncias do dia a dia quanto nos eventos próximos e distantes no tempo e no espaço.

Ética: Refere-se à reflexão crítica sobre o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos em uma sociedade. A ética não tem um caráter normativo, mas sim preocupações com a coerência entre os valores e as ações, as quais são guiadas por uma série de prescrições valorizadas pela sociedade para orientar a conduta dos indivíduos.

Solidariedade: Consiste em compartilhar um sentimento de interdependência e pertencimento a uma comunidade de interesses e afetos, assumindo questões comuns e



responsabilizando-se pessoal e coletivamente por elas.

Respeito Mútuo: Reflete um estado de consciência que surge da percepção do valor das coisas, promovendo atitudes positivas em relação ao eu, ao próximo e ao meio ambiente, reconhecendo os limites e as possibilidades pessoais e alheias.

Responsabilidade: Envolve a habilidade de cuidar de si mesmo e responder pelos próprios atos em relação à sociedade e ao meio ambiente.

Humanismo: Visa formar sujeitos de direitos, protagonistas em processo de desenvolvimento e transformação, valorizando e respeitando a multidimensionalidade humana e os direitos coletivos.

Pertencimento: Reconhece a importância da história local, dos bens arqueológicos, das manifestações culturais regionais e do potencial ecológico e agrícola como instrumentos de formação de cidadania e desenvolvimento cultural e científico para a população.

Social: Refere-se à concepção de um currículo que não se limita a si mesmo, mas representa um processo de construção social no qual é possível intervir.

Nesse contexto, busca-se superar a fragmentação do conhecimento e o reducionismo, integrando a experiência e o saber por meio de uma abordagem interdisciplinar que estimula a reconstrução do conhecimento e outras competências cognitivas superiores.

A instituição de ensino em questão busca desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento emocional e educacional da criança e do adolescente, promovendo aquilo que muitas vezes é negado pela família e pela sociedade, para que o discente possa



crescer e perceber-se como agente transformador de seu próprio futuro e da comunidade.

Entendemos a Educação como um processo de construção da pessoa, no qual o conhecimento é construído pela criança na interação com o meio em que vive, utilizando todos os instrumentos de sua cultura, conforme descrito por Stephen Nachmanovitch (1993, Ser Criativo, p. 109).

EDUCAÇÃO DO CAMPO

De acordo com o Dicionário da Educação do Campo - DEdoC, organizado por Caldart, a Educação do Campo se apresenta como um fenômeno intrínseco à realidade brasileira contemporânea, cuja compreensão só pode ser alcançada mediante uma análise contextualizada da práxis, considerando seu tempo e contexto histórico de origem. O entendimento da Educação do Campo se manifesta através de um exercício analítico voltado para a identificação dos pontos de conflito que permeiam sua prática social, bem como pela adoção de posicionamentos (políticos e teóricos) que definem sua especificidade, demandando uma relação dialética entre o particular e o universal, o específico e o geral. Nesse sentido, a realidade do campo constitui-se como uma particularidade advinda da vida concreta dos sujeitos, servindo como ponto de partida e de chegada para os processos educativos.

Por outro lado, o Decreto nº 7.352, assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 04 de novembro de 2010, define a Escola do Campo como aquela localizada em áreas rurais (segundo definição do IBGE) ou em áreas urbanas, desde que atenda predominantemente a populações do campo. O referido decreto estabelece, em seu artigo primeiro, a política a ser adotada em relação a essa modalidade de ensino, visando à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, a ser implementada pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, em conformidade com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e no próprio decreto.



Além disso, o Decreto nº 7.352 define os conceitos de populações do campo, abrangendo agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outros que obtenham suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. As características que definem a Escola do Campo incluem, também, a predominância de estudantes provenientes do campo, mesmo que a escola não esteja localizada nesse ambiente.

Sob essa perspectiva, persiste a demanda por escolas que ofereçam a Educação Básica completa no e do campo, uma vez que muitas vezes crianças, jovens e adultos são obrigados a enfrentar longas jornadas em transporte escolar para alcançar a escola, devido à ausência de Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em suas localidades.

Fundamentado nos princípios da educação no campo delineados pelo referido decreto, o CEF Nova Betânia incorpora em sua intencionalidade pedagógica alguns valores, tais como a adaptação da rotina escolar para melhor atender os estudantes e a comunidade, com o objetivo primordial de efetivar a educação do campo. A base ética norteadora desses princípios busca promover a autonomia, construção de competências, respeito às diferenças, valorização e preservação da vida e do meio ambiente, bem como os princípios estéticos da criatividade, sensibilidade, ludicidade e diversidade de expressões artísticas e culturais.

Acreditamos estar contribuindo para a construção de um ambiente escolar voltado para a educação e cuidado, sob a ótica da Pedagogia Histórico-crítica, que reconhece a importância da construção coletiva da proposta pedagógica, permitindo a articulação de todos os elementos da comunidade escolar em torno de objetivos comuns oriundos da realidade escolar, influenciando a aprendizagem tanto de professores quanto de estudantes. Nesse sentido, é crucial compreender claramente os objetivos dos conteúdos propostos pela escola, exigindo um novo posicionamento do professor em relação ao currículo escolar e suas relações com as necessidades da comunidade, tornando o conhecimento escolar teórico-prático fundamental para a compreensão do contexto social da escola do campo e suas demandas.



5- FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Em conformidade com os propósitos e princípios orientadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), esta Unidade de Ensino adota uma abordagem multifacetada para a gestão de suas atividades, considerando uma variedade de documentos legais e diretrizes educacionais. Entre eles estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a legislação sobre Gestão Democrática, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Constituição Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, bem como as Diretrizes de Avaliação Educacional.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF é fundamentado em abordagens pedagógicas que reconhecem a importância do contexto histórico e cultural na formação dos sujeitos. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são referências centrais que destacam o papel ativo dos indivíduos na construção de suas realidades.

Para orientar as práticas educativas, são estabelecidos princípios alinhados com a legislação educacional vigente, enfatizando a integralidade do desenvolvimento humano, o direito universal à educação, os valores éticos essenciais para uma sociedade democrática, e a necessidade de promover habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Além disso, as práticas pedagógicas são informadas por diversas correntes teóricas, incluindo a Teoria Crítica e a Teoria Pós-Crítica, que questionam os fundamentos ideológicos da educação e promovem uma abordagem crítica e reflexiva sobre as relações de poder e as questões de diversidade e identidade.

Considera-se também princípios fundamentais no processo educacional, como a valorização da história e identidade dos estudantes, a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada, e o reconhecimento da importância do autoconceito e da motivação dos alunos para o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia busca alinhar seu



trabalho pedagógico às diretrizes legais e educacionais, visando proporcionar uma educação de qualidade que promova o pleno desenvolvimento dos estudantes e os prepare para uma participação ativa na sociedade.

6- OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O propósito primordial é viabilizar uma educação de excelência, intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de competências e habilidades que capacitem o indivíduo a intervir na realidade e modificá-la de maneira crítica e reflexiva. Este processo enfoca valores fundamentais para a convivência em sociedade, como o respeito à diversidade cultural e a conscientização sobre a necessidade de preservação ambiental e cuidados com o corpo. O intuito é promover uma efetiva melhoria na qualidade de vida, garantindo uma aprendizagem de profundo significado, além do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do estudante. Este é incentivado a tornar-se autônomo, a interagir e resolver conflitos, contribuindo assim para a construção de identidades ativas, criativas e participativas no processo de construção do conhecimento.

Metas Específicas:

Reduzir o índice de defasagem idade/ano;

Diminuir os índices de reprovação, evasão e infrequência;

Promover a Educação Inclusiva;

Despertar o interesse dos estudantes pela Educação Ambiental;

Integrar o educando na sociedade, proporcionando a formação comum indispensável à cidadania;

Proporcionar formação física, intelectual, moral, social e cultural aos estudantes;

Favorecer o domínio da leitura, escrita e cálculo, além do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem;

Buscar qualidade de ensino por meio de conteúdos significativos;

Capacitar o estudante a ser agente no processo pedagógico;

Desenvolver a autoestima e motivação para a aprendizagem contínua;

Valorizar o trabalho em equipe e promover a integração, participação e autonomia do corpo



docente e discente;

Oportunizar vivências sobre meio ambiente, fomentando o comprometimento e consciência crítica quanto à preservação ambiental;

Fortalecer as expectativas de aprendizagem em cada etapa escolar;

Proporcionar participação efetiva dos pais e comunidade nas atividades escolares;

Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar recursos para intervenção;

Elaborar e executar estratégias para combater a violência escolar;

Promover o avanço escolar de estudantes com distorção idade-ano;

Proporcionar a construção de sentimento de pertencimento entre os educandos;

Valorizar ações inovadoras e criativas de estudantes e professores;

Cultivar o respeito entre educandos e educadores;

Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva;

Realizar Fóruns de Desempenho e Avaliações Institucionais para aprimoramento contínuo do trabalho escolar;

Garantir a oferta da Educação Especial Inclusiva com qualidade;

Coordenar e orientar a gestão financeira da escola de forma transparente e conforme normas legais. Coordenar e orientar a gestão financeira da escola de forma transparente e conforme normas legais.

7- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia tem como objetivo oferecer à comunidade serviços educacionais que abrangem a Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Especial, Sala de Recursos, e ainda, a Educação Integral, conforme as disposições legais em vigor.

Proposta Curricular para o Ensino Fundamental:

A proposta curricular para o Ensino Fundamental se caracteriza por uma estrutura



que abrange as diversas áreas do conhecimento, organizadas em dimensões interconectadas e integradas. Este formato curricular demanda a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos estão interligados, visando promover a compreensão de que o mundo contemporâneo é marcado por uma diversidade de linguagens e culturas, refletindo o conceito de multiletramentos (Currículo da Educação Básica, 2014).

Base Nacional Comum:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Nº 9394/96, os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada, de acordo com as particularidades regionais e locais da sociedade, cultura, economia e perfil dos alunos, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar.

Colaboração de Profissionais da Educação:

Para alcançar esses objetivos, contamos com a colaboração de diversos profissionais da área da educação, trabalhando em conjunto para promover o crescimento biopsicossocial dos estudantes atendidos, com o intuito de criar um ambiente escolar acolhedor e convidativo, incentivando o gosto pelo aprendizado e a permanência na escola.

Abordagem Pedagógica:

A abordagem pedagógica adotada prioriza o processo de significação objetiva do ser, considerando o aprendizado como um exercício de liberdade, no qual ocorrem trocas em uma relação dialógica entre os sujeitos. Essas trocas são fundamentais para construir um conhecimento significativo, baseado em interações e não em imposições sociais ou individuais (Freitas, 2000, p.21).



Valorização da Experiência do Estudante:

Neste contexto, o conteúdo torna-se significativo ao ser trabalhado de maneira integrada com outras linguagens, permitindo que o estudante utilize o conhecimento adquirido não apenas dentro da escola, mas também em diferentes situações da vida.

Enfoque na Educação Integral:

A Escola Integral, oferecida desde 2017, busca atender às necessidades dos estudantes de forma mais ampla, com uma sala exclusiva e outros espaços compartilhados. Esta modalidade de ensino visa proporcionar atividades que complementem o ensino regular, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Garantia de Aprendizagem e Inclusão:

Para garantir a aprendizagem e promover a inclusão dos estudantes, é essencial que a prática pedagógica esteja alinhada com a unidade curricular, integrando os eixos transversais e estruturantes, como a Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, além de priorizar a leitura, produção de texto, análise linguística e oralidade. A avaliação educacional é realizada em três níveis: aprendizagem, institucional, e social. e de sistema.



8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE DE ENSINO

ORGANIZAÇÃO ESCOLAREM CICLOS

Primeiro período

▶ 04 anos Segundo Período

▶ 05 anos

O trabalho com a Educação Infantil no CEF Nova Betânia busca formar crianças autoconfiantes e com confiança no outro, críticas, reflexivas e questionadoras, investigadoras, solidárias e felizes, dentro dos seguintes objetivos:

- Prestar assistência as crianças de 04 e 05 anos através de atendimento especializado que lhes propicie um harmonioso desenvolvimento sensório
 - motor;
- Estimular a criança a assimilar os primeiros hábitos e atitudes próprios de sua idade;
- Promover a organização do esquema corporal e orientação espacial através de exercícios específicos para a idade;
- Propiciar à criança um ambiente calmo e acolhedor que lhe permita a descoberta do amor, através da segurança ...

A estruturação da escola em ciclos, fundamentada na progressão continuada, é viabilizada por meio de cinco pilares da organização do trabalho pedagógico: gestão participativa, desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, coordenação pedagógica, avaliação formativa e planejamento e execução do currículo. Somente uma abordagem colaborativa, voltada para o aprendizado de todos os envolvidos, pode conduzir os alunos ao êxito.

A adoção da organização em ciclos para o Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em dezembro de 2013, por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, e ratificada pela Secretaria de Educação do DF por meio das Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

Para implementar essa abordagem, é fundamental "manter o currículo dinâmico, em constante evolução, como um espaço de criatividade e transformação" (VASCONCELOS,



2002, p. 139). Isso implica em uma metodologia que vá além das aulas tradicionais, reconhecendo que o sujeito (aluno) constrói o conhecimento por meio de interações sociais mediadas pela realidade. Assim, "o papel do professor na construção do conhecimento é instigar (mover o pensamento do aluno); disponibilizar objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o processo de construção)" (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos requer um planejamento conjunto, pois os professores, conforme Lima (2000, p. 27):

"[...] Compartilham os mesmos alunos ao longo do ciclo. A responsabilidade pela formação dos alunos torna-se coletiva, sendo que a aprendizagem resulta da ação de vários educadores, assim como o processo de avaliação depende da colaboração de uma equipe."

Em consonância com o Art. 23 da LDB 9394/96, a escola optou pela organização em ciclos para o Ensino Fundamental, conforme orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, possibilitando a abordagem do currículo em um período de tempo mais amplo, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, minimizando a fragmentação do conhecimento e facilitando intervenções eficazes para garantir melhores resultados de aprendizagem.

Organização de Tempo e Espaço:

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia atende alunos da Educação Infantil (1º e 2º períodos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), Educação Especial (DI e TGD), e Educação Integral, organizados no sistema de ciclos para a aprendizagem.

<ul style="list-style-type: none">• 1º Ciclo/Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none">• 1º período – 2 turmas (matutino)• 2º período – 2 turmas (vespertino)
--	---



<ul style="list-style-type: none">• 2º Ciclo/Anos Iniciais	<ul style="list-style-type: none">• 1º Bloco: BIA – 7 turmas (vespertino)• 2º Bloco: 4º e 5º anos – 5 turmas (vespertino)
<ul style="list-style-type: none">• 3º Ciclo/Anos Finais	<ul style="list-style-type: none">• 1º Bloco: 6º e 7º anos – 6 turmas (matutino)• 2º Bloco: 8º e 9º anos – 6 turmas (matutino)
<ul style="list-style-type: none">• DI/DMU	<ul style="list-style-type: none">• 2 turmas (matutino)
<ul style="list-style-type: none">• TGD	<ul style="list-style-type: none">• 1 turma (vespertino)

Horário Escolar:

Turno Matutino:

Início: 7h

Término: 12h

Turno Vespertino:

Início: 13h

Término: 18h

A maioria dos alunos utiliza o serviço de transporte escolar para se deslocar até a escola e retornar para casa. As monitoras do transporte escolar realizam o embarque e desembarque dos alunos diretamente nas salas de aula.

Refeições:

Os alunos de ambos os turnos recebem almoço e lanche.

Turno Matutino:

Lanche: 9h10

Almoço: 11h45

Turno Vespertino:

Almoço: 13h



Lanche: 15h20 (para as turmas do BIA, Educação Infantil e Ensino Especial) e 15h50 (para as turmas dos 4º e 5º anos)

Recreio / Intervalo e Parque:

Turno Matutino:

Educação Infantil: 9h45 às 10h

Intervalo para os Anos Finais: 9h15 às 9h35

Turno Vespertino:

Educação Infantil: 16h30 às 16h50

Turmas do BIA: 15h20 às 15h40

Turmas dos 4º e 5º anos: 15h50 às 16h10

A organização escolar em ciclos para os Anos Finais do Ensino Fundamental, adotada pelo CEF Nova Betânia a partir de 2014, segue as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, abrangendo as turmas do 6º ao 9º ano.

Essa abordagem, fundamentada na progressão continuada, visa proporcionar aos estudantes, oportunidades ampliadas de acesso ao conhecimento compartilhado, contrapondo-se à fragmentação muitas vezes associada à organização escolar por séries.

O 3º Ciclo incorpora diferentes pedagogias baseadas nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, alinhados com os fundamentos do trabalho educacional na SEDF. De acordo com esses princípios, as aprendizagens resultam de interações dialéticas entre os indivíduos e as diversas realidades sociais, considerando a diversidade cultural.

Este ciclo é subdividido em dois blocos: o 1º Bloco (6º e 7º anos) e o 2º Bloco (8º



e 9º anos). No 1º Bloco, os alunos têm flexibilidade, com a possibilidade de reprovação apenas ao final do 7º ano. Já no 2º Bloco, essa flexibilidade se mantém até o final do 9º ano.

A progressão continuada ocorre entre o 6º e o 7º ano, e entre o 8º e o 9º ano, garantindo uma aprendizagem progressiva e respeitando o ritmo de cada estudante. A flexibilidade na organização do tempo escolar permite o reagrupamento dos alunos ao longo do ano letivo, visando garantir sua aprendizagem.

Ao final do 2º bloco (9º ano), os alunos podem progredir para o Ensino Médio ou serem retidos, conforme critérios estabelecidos pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

A organização escolar em ciclos, aliada à progressão continuada, requer um trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, destacando-se a gestão democrática, a formação continuada, a coordenação pedagógica, a avaliação formativa e a organização e progressão curricular. Somente dessa forma, o sucesso dos estudantes pode ser assegurado.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Educação Infantil:

Primeiro Período: 4 anos

Segundo Período: 5 anos

A abordagem da Educação Infantil no CEF Nova Betânia é centrada na formação de crianças autoconfiantes, críticas, reflexivas e questionadoras, além de promover habilidades investigativas, solidariedade e bem-estar. Os objetivos específicos incluem:

Prover assistência especializada para crianças de 4 e 5 anos, visando um desenvolvimento sensório-motor harmonioso.

Estimular a assimilação de hábitos e atitudes adequados à idade.



Promover a organização do esquema corporal e a orientação espacial por meio de exercícios específicos.

Criar um ambiente acolhedor que proporcione segurança e descoberta do amor.

Facilitar a compreensão e interação da criança com o ambiente social.

Desenvolver a autoestima e a autonomia da criança, promovendo a socialização e integração com o meio ambiente.

Oferecer oportunidades para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, com ênfase nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e para o acesso a conhecimentos amplos da realidade social e cultural.

Utilizar diversas linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) adaptadas às diferentes situações de comunicação.

Ensino Fundamental:

No Ensino Fundamental do CEF Nova Betânia, valoriza-se a subjetividade do indivíduo como base para o aprendizado, enfatizando o saber aprender, ser e fazer. Essa abordagem engloba:

Capacidade de abstração, raciocínio ágil, comunicação eficaz, tomada de decisões, criatividade e interação com diferentes grupos.

Organização por ciclos, do 1º ao 5º ano (anos iniciais) e do 6º ao 9º ano (anos finais), evitando a fragmentação do conhecimento e respeitando os conhecimentos prévios dos alunos.

Foco na aprendizagem ativa, com ênfase na ação-reflexão-ação como método de construção do conhecimento.

Compromisso com pesquisa e projetos comunitários para compartilhar conhecimento e ampliar a percepção do mundo pelos alunos.

Objetivos do ensino fundamental de 9 anos incluem tratar o estudante como construtor do conhecimento, proporcionar formação integral, respeitar a infância como uma etapa crucial de desenvolvimento, promover autonomia intelectual e moral, desenvolver o gosto pela aprendizagem e o pensamento crítico, entre outros.



Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender a cidadania, exercitar direitos e deveres, cultivar o equilíbrio emocional e desenvolver habilidades essenciais para uma integraao adequada ao meio em que vivem.

EQUIPE DA UNIDADE ESCOLAR

Equipe Gestora

- Diretora: Jefferson Ferreira Teles
- ViceDiretora: Águida Gomes da Silva
- Supervisor Pedagógica: Fabiana Lima Silva
- Supervisora Administrativo: Roginaldo Geraldo Arcanjo Braga
- Chefe da Secretaria: Adriana Reinaldo da Mata

Equipe Docente

- Adriana Alves da Silva
- Alice Maria Pacheco Siqueira
- Ana Claudia Almeida Sathler
- Ana Cristina Jones Branquinho
Barbosa
- Ana Paula da Costa Freitas
- André Luiz Abreu Azevedo
- Andréa Trobilio Bastos
- Andrei Braga da Silva
- Auridete Silva de Assis
- Bruna Helena Campos da silva
- Carmen Lúcia Martins Braga Lázaro
- Cátia Denise Fernandes de Souza
- Delvair dos Santos farago
- Denises De Andrade Brito Santos
- Elisangela Ferreira de Souza
- Eliane de Sousa Fernandes
- Eridam Pinheiro de Sá
- Fabia da Silva Delgado
- Henrique Augusto Chaves Ferreira
- Hodney Rosa da Silva
- Irene alves Goncalves
 - Jaqueline Cândida da Silva Leão
- Jefferson Ferreira Teles
- José Paulo B. S. Filho
- Juliana Merlin
- Luiz Felipe Rodrigues de Souza
- Marcelo: Marcelo de Ataíde Ferreira
- Marcelo Júnior Pereira
- Marcia Aline Isidoro Peixoto Vieira
- Maria Luciene Simplicio Da Silva
- Mariclese De Oliveira Chaves
- Marillac Silva Souza dos Santos
- Patricia Aparecida Franco
- Paulo José da Silva Junior
- Rafaela Neres de Barros
- Rosilene de Oliveira Silva
- Sara Viana Pêssego Pinto



- Simara Guimaraes Dos Santos
 - Simone Santana de Souza
 - Simone Silva de Castro
- Vanessa Giseli Vansolini de Oliveira
- Victor Sousa De Andrade
- Virgínia Barros Lima Farias
- Weber Shmitz Gonçalves

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Sirleyde Ribeiro Barbosa

EEAA

- Giselia Lopes da Silva

ANALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Christiane Ramalho Dos Santos
- Juliane Perpetuo Alves

TÉCNICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

- Renata Martins Ramalho
- Valdir Alves Bezerra
- Delvair

SERVIDORES TERCEIRIZADOS ANGELINA ALVES PEREIRA

- Lourdinete Monteiro Alves
- Luziane Nogueira Barrada
- Ranna Mitchell Braga Bringel
- Regina Maria Rezende
- Rosineide Dos Santos Silva Lacerda
- Francisca das Chagas de A. Gomes Souza
- Francisco Natalício Martins Terto
- Jair de Andrade
- Jailton de Andrade
- Luciana Lázaro dos Santos Guimarães
- Maria da Natividade Pereira
- Maria Elma Alves de Oliveira
- Maria Janaina de Souza de Melo
- Marlúcia Pinto de Resende



- Nilma Maria Ferreira Alves
- Simone Ferreira Alves da Silva
- Vera Lúcia Lázaro dos Santos Guimarães

- Joelson Cardoso Mascarenhas
- Jordelino Pires da Silva
- Renato Azevedo Alves
- Daniel Silva Duarte

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica faz-se muito importante, como estabelece a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb): “o trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, que proporcione o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável em dinamiz-la a partir do trabalho coletivo.”

O Conselho de Educação do DF aprovou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens no Parecer n 25/2013. Essa proposta “busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência das avaliações praticadas na escola.” (SEEDF-documentos).

No que tange à organização do trabalho pedagógico, o CEF Nova Betania estrutura-se nas seguintes condições:

- Coordenações Individuais e Coletivas:



Turno Matutino:

Educação Infantil, Anos iniciais, Anos Finais e Ensino Especial

Horário: 13h às 16h

- I - Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II - Às segundas-feiras destinadas à coordenação coletiva ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores;
- III Às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, coordenação participativa ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores;
- IV Às quintas-feiras e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

Turno Vespertino

Educação Infantil, Anos iniciais e Ensino Especial

Horário: 09h às 12h

- I Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II Às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores;
- III Às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva, coordenação participativa ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores;
- IV VI Às segundas-feiras e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

A coordenação pedagógica é um momento importante para toda equipe pedagógica (professores, coordenação, supervisão e direção) na busca de soluções dos problemas pedagógicos identificados. Tais como:



- Mapear estudantes com dificuldade de ensino e aprendizagem;
- Relacionar estudantes faltosos e/ou infrequentes;
- Coordenação participativa, onde os professores podem ofertar uma formação
 - Oferecer momentos de formação, estudos, apresentações para a reflexão da prática docente.
 - Troca de experiências nas estratégias de ensino;
 - Troca de experiências nas estratégias de prática docente;
 - Análise das dificuldades apresentadas pelos estudantes;
 - Mapear estudantes com dificuldade de ensino e aprendizagem;
 - Relacionar estudantes faltosos e/ou infrequentes;
 - Propor atividades para ajudar no trabalho pedagógico;
 - Propor momentos de intervenção pedagógica coletivamente.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Conforme as Diretrizes Educacionais (SEEDF, 2014, p. 32-34), a função do coordenador, na qualidade de formador educacional, em prol do trabalho pedagógico conjunto, envolve a complexidade de toda ação que promove e busca o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais colabora (BRUNO, 2001). É responsável por articular e mobilizar a equipe escolar para conceber, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com respaldo da equipe gestora e pedagógica da escola.

No Estatuto Interno (SEEDF, 2019, p. 56), em seu Art. 119; A Coordenação Pedagógica é um espaço para reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem e formação continuada, com o objetivo de planejar, orientar e monitorar as atividades didático-pedagógicas, em apoio ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem incluir a implementação do Currículo da Educação Básica e das Diretrizes Educacionais da SEEDF em vigor.

§ 2º O Coordenador Pedagógico é responsável por articular ações que garantam a



efetivação da Coordenação Pedagógica.

A rotina desafiadora do trabalho docente muitas vezes instiga a busca por alternativas didáticas mais eficientes. No entanto, isso não implica em priorizar unicamente a prática em si mesma, pois isso não contribuiria para a formação reflexiva contínua dos profissionais. Portanto, cabe ao coordenador pedagógico:

Além das responsabilidades mencionadas nos documentos da SEEDF (Estatuto Interno 2019, Diretrizes Educacionais 2014, Portaria 1.152 de 06/12/2022), para acompanhar o progresso do ensino-aprendizagem da Instituição de Ensino, deve:

Desenvolver ferramentas de acompanhamento do progresso dos alunos, observando o desenvolvimento individual, da turma, do ano e da escola, e propor intervenções para reforço de conteúdo.

Criar e avaliar periodicamente testes (simulados) para serem aplicados nas turmas, alinhados aos conteúdos ensinados pelos professores, podendo seguir modelos como o da Prova Brasil, para identificar áreas que precisam de reforço.

Conduzir a formação dos professores e liderar as reuniões em que represente a Escola.

Organizar palestras para os professores sobre temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como parte da formação continuada.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola) auxilia a escola pública, pois trata-se de planejamento estratégico em que a escola investe em sua qualificação para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar.

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de



outubro de 2020, Art. 4º).

O Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, oferta diversos cursos voltados para os profissionais de educação da carreira magistério e para servidores da carreira assistência educacional. As oportunidades de capacitação são nas áreas de gestão escolar, linguagem de sinais, desenvolvimento de aprendizagem, educação ambiental, financeira e patrimonial, novas tecnologias, entre outras.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM - EEAA

A Secretaria de Estado de Educação do DF apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial/2010 e ressalta que o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais
- Direito a liberdade de aprender e de expressar-se e ser diferente

Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes:

- Deficiência intelectual
- Deficiência sensorial (visual e auditiva)
- Deficiência física
- Deficiência múltipla
- Transtorno global do desenvolvimento



ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE

A OE busca contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

- Acompanhar e orientar os estudantes e famílias;

ALGUMAS ATRIBUIÇÕES

- Participar da operacionalização da proposta pedagógica das instituições Educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição Educacional.

ATUAÇÕES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

- Atendimento individual dos estudantes encaminhados pelos professores e/ou pela solicitação dos pais.
 - Atendimento aos pais para acompanhar situações familiares e/ou emocionais;
 - Encaminhamento aos especialistas com parcerias de órgãos competentes;
 - Acompanhamento de infrequência irregular dos estudantes;
 - Atuação nos projetos do OE desenvolvidos de acordo com as necessidades que surgirem no âmbito escolar durante o ano letivo, de acordo com o PP da escola. Plano de ação 2022, vide anexos.

AEE / SALA DE RECURSOS

Conforme as Orientações Pedagógicas – pág. 80 e a realidade atual desta Instituição Educacional, o professor terá como principais atribuições:

- Atuar nas atividades de complementação curricular;



- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- Promover a inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar a família para o seu desenvolvimento e sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão escolar;
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para uso na sala de aula e na sala de recursos;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de leva-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.
- Participar da reunião semanal com a Coordenadora Intermediária da Educação Inclusiva na CRE de São Sebastião.
- Participar de formação continuada, cursos e palestras na área de Educação
- Leitura e pesquisa de fontes bibliográficas para adquirir maior conhecimento sobre estratégias pedagógicas.

AÇÕES DA SALA DE RECURSOS / ANOS FINAIS

As ações serão realizadas nos seguintes níveis: estudante, professor e família, em parceria com a professora da Classe Especial de deficiência intelectual

1. Estudantes

- Incluir os estudantes nos Projetos do CID Paralímpico, Projeto Conhecendo Minha Cidade, Projeto Leitura Funcional e Projeto Raciocínio Lógico.
- Atendimento Educacional Especializado / AEE, preferencialmente no turno



contrário ao da classe comum ou no horário regular atendendo a demandas específicas, por tempo determinado, no caso de indisponibilidade do transporte escolar. Os estudantes ficarão na escola período integral devido as especificidades da zona rural e dificuldade de acesso ao transporte público na região, conforme cronograma anexo.

- Organizar os materiais didáticos que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material para que gradativamente possa realizar o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional ao estudante;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- Observar os estudantes em sala comum, com o objetivo de auxiliar o professor regente com propostas pedagógicas adaptadas;
- Acompanhar os estudantes em atividades fora do ambiente escolar para trabalhar as habilidades de vida autônoma como usar o transporte público, educação de trânsito, reconhecimento da região onde residem e autonomia de ir e vir.
- Executar um planejamento pedagógico diferenciado conjunto com o professor da sala comum em parceria com a professora da Classe Especial/ Alfabetização para atender à necessidade educacional especial dos estudantes;
- Utilizar material pedagógico da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização e letramento.
- Usar as tecnologias da comunicação e informação como recurso didático.
- Fazer uso de material concreto para calcular.
- Reforço pedagógico utilizando imagens, vídeos e jogos pedagógicos.
- Acompanhar os estudantes na prática das atividades físicas no Centro Olímpico de São Sebastião. Iniciação Desportiva.

Professores

- Orientar os professores quanto ao preenchimento da ficha de adequação curricular e estratégias indicadas para cada tipo de deficiência;
- Fazer um planejamento pedagógico específico em conjunto com o professor da sala comum e a professora da Classe Especial / Alfabetização para as disciplinas de Português e



Matemática com o objetivo de atender a demanda dos estudantes que necessitam de adequações significativas e reforço no processo de alfabetização e letramento.

- Orientar os professores regentes para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando alguns aspectos: sentar o estudante nas primeiras carteiras, falar de forma clara e objetiva no repasse dos comandos e verificar os cadernos para certificar-se que estão executando as tarefas, etc.
- Participar das coordenações gerais na escola e conselho de classe, contribuindo ativamente nas discussões a respeito dos estudantes incluídos;
- Repassar informes e orientações sobre assuntos relacionados aos estudantes e suas demandas educacionais, médicas e familiares.

Família

- Participar das reuniões bimestrais e repassar aos pais as informações sobre as adequações realizadas na escola e os deveres dos estudantes;
- Orientar a família a procurar atendimento médico específico para o filho mediante observação e queixa dos professores. Plano de ação 2023, vide anexos.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO DA UNIDADE ESCOLAR

Para a efetivação da proposta pedagógica na perspectiva dos Ciclos, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia passou a contar, em 2016, com os Educadores Sociais Voluntários – ESV. Esses profissionais emergem na comunidade escolar a partir de um programa da SEDF, intitulado “Programa Educador Social Voluntário”. Sua atuação tem como foco o auxílio nas intervenções pedagógicas para que a Semestralidade e a reordenação por Ciclos – em especial nos diversos reagrupamentos dos tempos e espaços escolares – possam ocorrer de maneira satisfatória e venham a contribuir para a formação integral e para a aprendizagem significativa dos estudantes.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Pesquisas internacionais mostram que uma boa escola é aquela em que existe um



clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são mediadores e em que a violência é substituída pela cultura de paz e pelo gosto de os estudantes irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Baseando-se na essência da EDUCAÇÃO DO CAMPO, que o aprendizado está no movimento real, implicando um conjunto articulado de relações (fundamentalmente contradições) que constituem como prática/projeto/política de educação e cujo sujeito é a classe trabalhadora do campo, uma boa escola, mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede considerando a materialidade da vida dos sujeitos e as contradições da realidade como base da construção de um projeto significativo. Por mais árduo que seja o caminho, é preciso saber trilhá-lo, para não hipotecarmos o nosso futuro.

O CEF Nova Betânia tem o objetivo de formar estudantes conscientes, reflexivos, críticos e motivados à participação democrática como cidadãos ativos. Pretende oferecer uma educação humanista embasada em conhecimentos inter, trans e multidisciplinares, contextualizados ao cenário global e aplicados à realidade local, bem como suas práticas pedagógicas permeadas com uma visão de escola do campo, para os sujeitos que são nossos pontos de partida e chegada.

Desenvolver a Ecologia do Ser que tem como princípio formar pessoas inteiras saudáveis, autônomas, dentro de uma perspectiva complementar e integradora das habilidades racionais e das capacidades, trabalhando o respeito a si mesmo e aos outros pela compreensão e cooperação, criando um ambiente solidário e ecológico respeitando e valorizando a si mesmo, a sociedade e o meio ambiente. A escola busca formar pessoas íntegras, conscientes de seus talentos, capazes de selecionar informações, e ter autocrítica para, de forma prática, estabelecerem relações sociais adequadas e harmoniosas pretendendo que seus estudantes sejam respeitados no seu pensar e fazer, no seu espaço de crescer. “Que tenham senso de justiça e solidariedade, que sejam competentes e felizes”.

Hoje em nossa comunidade, com a crescente participação das mães na complementação do orçamento familiar e, considerando ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, torna-se necessária a ampliação do número de estabelecimentos de Educação Infantil oferecidas às comunidades.

O CEF Nova Betânia busca oferecer atendimento com padrão de qualidade, focando as funções de educar e cuidar, assumindo, oferecendo assim, um suporte à família que



necessita de uma estrutura educacional na primeira infância, que a auxilie na educação de seus filhos.

“Educar é auxiliar no processo de desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”.

“Cuidar é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. É um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos... Assim, cuidar a criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas”.

A integração dos saberes científicos (teoria) e cotidiano (prática) é contemplada pela contextualização dos conteúdos curriculares nos quais os temas transversais são “os fios condutores”. A transversalidade abre espaço para que os conteúdos tenham real significado. Abrange além de questões científicas, a inter-relação entre os objetos do conhecimento e questões da vida, superando a dicotomia entre ambas e promovendo a formação de valores. Os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, trânsito, têm tratamento integrado nas diferentes áreas do conhecimento. Implica a necessidade de trabalho interdisciplinar, contínuo e sistematizado no decorrer de todo o processo de escolaridade.

RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A promoção da recuperação da aprendizagem constitui um direito dos estudantes e uma responsabilidade dos professores, visando a progressão efetiva de suas competências. Nesse contexto, delinea-se em dois estágios distintos:



De forma contínua, ao longo do ano letivo e previamente ao encerramento de cada bimestre, a fim de assegurar o avanço no aprendizado dos estudantes. Será obrigatório registrar, no mínimo, um período de recuperação contínua em cada disciplina durante o bimestre. Estratégias diferenciadas de aprendizado e avaliação devem ser empregadas para esta modalidade de recuperação, cuja execução será supervisionada pelos docentes sob a orientação dos coordenadores pedagógicos.

De maneira pontual, ao término do ano letivo, seguindo um calendário de aulas próprio estabelecido pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação.

Em ambos os casos, a avaliação de recuperação pode ser realizada por meio de diversas estratégias, incluindo avaliações formais, trabalhos, resenhas, mapas conceituais, pesquisas e apresentações orais acompanhadas de trabalhos escritos, entre outras.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PARA ANOS INICIAIS

Para promover a recomposição de aprendizagens nos anos iniciais, do 1º ao 3º anos (BIA), e nos anos subsequentes, do 4º ao 5º anos, são necessárias estratégias específicas que considerem as características e necessidades dos alunos em cada etapa de seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Para os anos iniciais, é fundamental priorizar abordagens que envolvam atividades lúdicas, sensoriais e interativas, de modo a estimular a curiosidade e a participação ativa dos alunos. O reagrupamento intraclasse, por exemplo, pode ser uma estratégia eficaz para organizar os estudantes em pequenos grupos com níveis semelhantes de habilidades, permitindo uma intervenção mais direcionada e personalizada. Dentro desses grupos, a retomada de conteúdos pode ocorrer por meio de jogos educativos, contação de histórias, atividades práticas e manipulativas, que proporcionem experiências concretas e significativas de aprendizagem.

Nos anos posteriores, do 4º ao 5º anos, as estratégias de recomposição de aprendizagens podem ser ampliadas para incluir também o reagrupamento interclasse, possibilitando a interação entre alunos de diferentes turmas para enriquecer o processo de aprendizagem e favorecer a troca de experiências. Além disso, a retomada de



conteúdos pode ser realizada por meio de atividades mais desafiadoras e contextualizadas, que estimulem a reflexão, a investigação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Em ambos os casos, é fundamental que as estratégias de recomposição de aprendizagens sejam flexíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração suas preferências, ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos. O acompanhamento próximo dos professores e o envolvimento ativo das famílias também são essenciais para garantir o sucesso dessas iniciativas e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PARA ANOS FINAIS

Para promover a recomposição de aprendizagens nos anos finais, do 6º ao 9º anos, é necessário adotar estratégias que considerem as características e necessidades específicas dos alunos nessa fase de sua trajetória educacional.

Um projeto de interpretação e leitura pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer as habilidades de compreensão e análise textual dos estudantes. Esse projeto pode incluir atividades como clubes de leitura, onde os alunos têm a oportunidade de escolher livros de seu interesse e discuti-los em grupo, além de atividades de produção textual, como resenhas, análises críticas e criação de textos literários. O objetivo é desenvolver não apenas a habilidade de decodificar o texto, mas também a capacidade de interpretá-lo, fazer inferências e formular opiniões fundamentadas.

Além disso, é importante realizar um replanejamento dos conteúdos, identificando lacunas de aprendizagem e ajustando o currículo para abordar esses pontos de forma mais detalhada e gradual. Isso pode envolver a revisão de conceitos fundamentais, a retomada de conteúdos não dominados e a exploração de novas abordagens pedagógicas que favoreçam a compreensão e a aplicação dos conhecimentos.

Para lidar com a distorção idade/ano, um projeto de superação pode ser



implementado, visando oferecer suporte adicional aos alunos que apresentam defasagem idade-série. Esse projeto pode incluir aulas de reforço, tutorias individuais, atividades de nivelamento e acompanhamento pedagógico personalizado, com o objetivo de ajudar esses estudantes a alcançarem o nível de aprendizagem esperado para sua série.

Em resumo, a recomposição de aprendizagens nos anos finais requer uma abordagem abrangente e personalizada, que combine projetos de leitura e interpretação, replanejamento dos conteúdos e iniciativas de superação da distorção idade/ano. Essas estratégias devem ser implementadas de forma integrada e contínua, com o apoio dos professores, da equipe pedagógica e do envolvimento ativo das famílias, para garantir o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos. Escolar.”)

PLANEJAMENTO

Os professores seguem o documento do Currículo em Movimento para fundamentar o planejamento dos conteúdos bimestrais e mensais. Os professores devem fazer a divisão dos conteúdos e objetivos de aprendizagem a cada bimestre e quinzenalmente, entregarem aos coordenadores pedagógicos o planejamento de aula, juntamente com as matrizes das atividades referentes ao planejamento do mês.

Os professores do Ensino Especial fazem o plano individual semestral, nesse plano eles definem os objetivos de aprendizagem que precisam alcançar com os estudantes. É verificado o que os estudante já sabem e o que ainda precisam aprender. Esse plano é conhecido como PIB (Planejamento Individual Bimestral), que é fundamentado e norteado pelo Currículo Funcional, pelo Currículo em Movimento e pelo Currículo da Educação Especial. São contempladas atividades para trabalhar a motricidade, leitura e escrita com os estudantes, além das atividades da e para vida diária. Os estudantes da classe especial, participam das aulas de educação física junto com os pares e de têm momentos de vivências organizados de acordo com o planejamento – PPL.

A professora da classe especial do turno matutino, desenvolve projetos internos com os estudantes produzindo receitas, dia da beleza (apoio das ESV) e projeto de



inclusão digital, que são atividades utilizando o celular e computador. É importante ressaltar que, embora, os objetivos de aprendizagem sejam comuns, as estratégias pedagógicas são específicas para atender as necessidades de cada estudante, respeitando seu tempo e valorizando suas potencialidades.

SALA DE LEITURA

As atividades da Sala de Leitura são acompanhadas por duas professoras readaptadas, as professoras regentes também levam os estudantes para fazerem empréstimos de livros e para trabalharem atividades de leitura.

A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGENS

As estratégias de avaliação utilizadas em nossa escola seguem em conformidade com texto das Diretrizes de Avaliação Educacional das aprendizagens da SEEDF. É importante ressaltar, que para cada etapa e modalidade existem direcionamentos específicos e pontuais, com as adequações relativas à cultura da unidade escolar, nossos principais instrumentos de avaliação são: Avaliação Diagnóstica, que acontece no início do processo de ensino/aprendizagem e objetiva conhecer a especificidade da turma e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.

A Avaliação Formativa que acontece de forma contínua e processual, onde se privilegia a formação humana, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração elementos qualitativos, bem como a observância de todo o processo de aprendizagem. Seus resultados devem trazer uma reflexão sobre a práxis pedagógica em busca do sucesso escolar.

Outro instrumento de avaliação que nossa IE adota é a Avaliação Institucional, esta



é realizada ao final de cada bimestre e é um momento em que todos os segmentos da comunidade se reúnem para refletir sobre a prática pedagógica e funcionamento da nossa escola.

Temos ainda como subsídio a Avaliação de Redes ou em Larga Escala: São os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município.

O CEF Nova Betânia realiza suas avaliações sob as seguintes orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na Educação Infantil, a avaliação acontecerá através da observação sistemática, registros, questionários, relatórios, portfólios sem ter como objetivo final a promoção do estudante. Essas anotações e observações irão compor o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, instrumento semestral enviado pela SEEDF.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o docente conta com o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe, que devem constar as informações as aprendizagens de cada estudante e principalmente quais foram as intervenções que foram realizadas para que o estudante conseguisse alcançar as aprendizagens... “ é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo”. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala-2014, p. 15- 16).

No Ensino Fundamental Anos Finais, a organização do trabalho pedagógico possui uma diversidade de meios para que o docente obtenha formas de registro que possam ser utilizadas na composição do processo avaliativo formativo, tais como: observação,



entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

Os resultados da avaliação do desenvolvimento dos estudantes são registrados em relatórios individuais e comunicados aos pais ou responsáveis bimestralmente (anos iniciais e anos finais), semestralmente (educação infantil e Ensino Especial) e ao final do ano letivo.

O professor acompanha o processo avaliativo através de registros diários sobre os estudantes que ao final subsidiarão o preenchimento do instrumento de avaliação.

A auto avaliação é outro instrumento importante para o planejamento da autogestão, para o estabelecimento de metas pessoais, para o aprendizado com os erros, na observação das evoluções constantes e estímulo à autoconfiança e autonomia do estudante.

“Ao invés de avaliar suas aulas em termos de rendimento escolar, o professor deverá perguntar, ao final delas, se seus estudantes sairão dali mais felizes, mais humanizados, mais saudáveis, inteiros. Se o conhecimento aprendido lhes trouxe algum novo sentido para suas vidas, se eles sentiram sabor em saber mais”. GADOTTI (1987)

É importante salientar que, na perspectiva prevista pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, os instrumentos de avaliação deverão ser plurais, a fim de que as variadas formas de apreensão do conhecimento e reflexão sobre ele possam ser alcançadas. Nesse sentido, o professor não deverá utilizar somente provas e/ou testes formais como forma de avaliação, a fim de que se evite que apenas um tipo de verificação seja privilegiado, em detrimento da riqueza que a diversidade de aprendizagens pode proporcionar.

Foi instituído em reunião coletiva, a semana de avaliação. No qual será utilizado a prova como instrumento avaliativo. Nessa semana todos os estudantes realizarão avaliações de todas as disciplinas. Fica a critério do professor de Educação



Física/Educação com Movimento realizarem uma prova prática ou escrita.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

“A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação da sua Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola”. (Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF).

No decorrer do ano letivo, o CEF Nova Betânia realizará momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativo, administrativo e financeiro, bem como a execução da Proposta Pedagógica.

As coordenações pedagógicas e os conselhos de classe, serão primordiais para a reorganização do trabalho, análise dos exames externos, planejamento e execução da avaliação institucional que será realizada no final de cada semestre letivo.

A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola.

Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a auto avaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc. É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012



CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe Participativo é composto pelo corpo docente, um representante da gestão, o coordenador pedagógico, o supervisor pedagógico e um representante discente de cada turma, congregando-se em parte da reunião do Conselho, com o propósito primordial de monitorar e avaliar a instituição educacional, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, constitui-se em uma ferramenta destinada à avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem, com o intuito de permitir aos professores e alunos uma reflexão sobre a prática pedagógica, visando identificar áreas que necessitam de maior atenção no desenvolvimento das diversas práticas educacionais.

Além disso, visa diagnosticar as causas dos desempenhos inadequados e identificar meios adequados para superar tais deficiências na aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que o Conselho de Classe não se limita à observação e análise dos índices estatísticos de aprovação e reprovação dos alunos. Pelo contrário, deve promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico, por meio da reflexão e discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar e traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação da proposta curricular.

Os processos avaliativos ocupam um lugar central, pois permitem a análise qualitativa e quantitativa das práticas educacionais, proporcionando a gestores educacionais, alunos, professores e comunidade escolar a oportunidade de reorientar as práticas de ensino-aprendizagem, em busca de uma abordagem educacional verdadeiramente emancipadora e crítica.

No que diz respeito à avaliação qualitativa e formativa, o Conselho de Classe Colaborativo assume uma posição de destaque como espaço para reflexão sobre a prática educacional. Essa estratégia avaliativa recebe ainda mais ênfase quando se considera a organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos Ciclos



Escolares.

Com base nessa breve fundamentação teórica, a equipe pedagógica do CEF Nova Betânia propõe a realização do Conselho de Classe na perspectiva colaborativa, nas seguintes condições:

Para a Educação Infantil e os Anos Iniciais:

Será dividido em três dias, sendo: no primeiro dia, 1º e 2º períodos; no segundo dia, BIA; e no terceiro dia, 4º e 5º anos.

Para garantir a participação efetiva dos alunos dos Anos Finais, o Conselho de Classe será organizado em dois dias.

No primeiro dia, participarão os alunos do I Bloco, correspondentes ao 6º e 7º anos.

No segundo dia, participarão os alunos do II Bloco, correspondentes ao 8º e 9º anos.

Os aspectos qualitativos, visando avaliar todas as esferas da escola, serão previamente pontuados pelos professores conselheiros em suas turmas.

Durante o Conselho, a palavra será primeiramente concedida aos representantes de turma para levantarem os pontos de vista dos alunos.

Após a análise dos aspectos levantados, os alunos, professores e agentes educacionais redigirão coletivamente um "Contrato e Intenções Pedagógicas", descrevendo as principais ações a serem realizadas por todos os segmentos para garantir condições de aprendizagem para todos no próximo bimestre.

Deve-se ressaltar que, na perspectiva de uma educação reflexiva e voltada para o



desenvolvimento da cidadania e participação social, o Conselho de Classe nessas condições representa efetivamente um valioso instrumento pedagógico. Portanto, é mais uma oportunidade de ampliar competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, à medida que permite ao aluno assumir um papel decisivo em sua própria aprendizagem.

REUNIÃO DE PAIS

O encontro com os responsáveis ocorre no início do ano e ao final de cada bimestre letivo para a entrega de resultados, constituindo também um momento de integração e aproximação da comunidade escolar. Durante esses encontros, os professores apresentam projetos e resultados, são realizadas palestras e os pais são convidados a se envolverem na proposta pedagógica da escola. No dia da reunião de pais a escola proporcionará, à comunidade local, espaço na escola para exposição produtos regionais feita por eles.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Plano de Ação delinea os planos e metas a serem alcançados a curto, médio e longo prazo pela coordenação pedagógica. O acompanhamento e implementação do Projeto Político-Pedagógico ocorrem ao longo do ano letivo, principalmente durante reuniões e coordenações.



GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Fortalecer a coordenaao pedagógica coletiva como espaço de troca de experiências, de formaao continuada e reflexões sobre a OTP;	*Aumentar a participaao em 100% na coordenaao pedagógica coletiva;	*Manter a regularidade das reuniões de coordenaao pedagógica;	*Bimestralmente, por meio de discussao com os docentes;	*Cordenadores, Supervisao e Gestao Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Garantir a coordenaao pedagógica como espaço privilegiado para a discussao de projetos e de práticas interdisciplinares, a partir de atividades que levem os estudantes a despertarem o sentimento de pertencimento à escola;	*Organizar 100% dos projetos e práticas educacionais interdisciplinares e contextualizadas, de acordo com as estratégias e a funao social da escola;	*Utilizar as reuniões pedagógicas, para a discussao democrática da dimensao pedagógica da escola incentivando o diálogo pedagógico entre os professores;	*Bimestralmente por meio de discussao com os docentes;	*Cordenadores, Supervisao e Gestao Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Compreender o Currículo em Movimento por ciclos como possibilidades de consecuaao dos objetivos educacionais com vistas ao sucesso dos estudantes;	*Organizar bimestralmente a Organizaao Curricular dos conteúdos;	*Estudos sistemáticos do Currículo em Movimento;	*Bimestralmente, por meio de discussao com os docentes;	*Cordenadores, Supervisao e Gestao Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Utilizar o regime de ciclos para atividades de reorganizaao de tempos e espaços escolares, como forma de garantir a aprendizagem;	*Verificar bimestralmente, nos Conselhos de Classe, ações que possam contribuir com o sistema de ciclos;	*Acompanhamento Pedagógico sistemático por Ano / Turma / Estudante;	*Bimestralmente, por meio de discussao com os docentes;	*Cordenadores, Supervisao e Gestao Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Desenvolver projetos que envolvam o aprofundamento curricular, a interdisciplinaridade e a	*Bimestralmente relacionar os temas de interesses dos educandos ligados aos eixos transversais;	*Acompanhamento sistemático das ações e dos projetos direcionados na construçao dos valores;	*Bimestralmente, por meio de discussao com os docentes;	*Cordenadores, Supervisao e Gestao Pedagógica;	*Todo Ano letivo



construçao de valores queressaltam os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educaçao Básica; *Promover a formaao continuada dos professoresutilizando os documentos norteadoresda SEEDF; *Melhorar o desempenho dos estudantes Anos Iniciais e Anos Finais;	*Quinzenalmente implementar a formaao continuada em serviço; *Quinzenalmente implementar acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;	*Levantamento dos temas que são de interesse comum para estudos posteriores; *Explorar os documentos norteadores para um melhor conhecimento das Diretrizes para os Ciclos; *Organizar bimestralmente, Projetos Interventivos e aulas de Reforço Escolar para os estudantes com dificuldade de aprendizagem;	*Quinzenalmente por meio de discussão com os docentes; * De acordo com a necessidade dos docentes e equipe pedagógica. *Elaborar estratégias pedagógicas para os estudantes com dificuldades de aprendizagem;	Supervisão e Gestão Pedagógica; *Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
--	---	--	---	---	------------------



GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAÇÃO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Utilizar os dados da Avaliação Diagnóstica 2023 para reorganizar o trabalho pedagógico;	*Aumentar o nível dos educandos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática;	*Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens.	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Acompanhar os estudantes em suas ausências de forma sistematizada;	*Ter o ndice de faltas no limite máximo de 10%, por turma/ms. Estabelecer vínculo com a família do estudante em 100%;	*Controle das faltas por parte dos professores e secretaria escolar Contato com as famílias dos estudantes faltosos;	*Mensalmente, a partir dos índices de frequência de cada turma e criação de gráfico de frequência da turma;	*Professores, Secretaria, OE e Direção;	*Todo Ano letivo
*Utilizar os dados do IDEB para reorganização do trabalho pedagógico;	*Alcançar no próximo IDEB, o ndice projetado para a escola;	*Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens;	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Reduzir os índices de evasão e repetência com adoção de práticas Avaliativas formativas;	*Reduzir, ao final de 2018, em 20% os índices de reprovação e evasão nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental;	*Acompanhar bimestralmente as aprendizagens de cada educando utilizando os dados coletados nos Conselhos de Classe;	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo



GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Promover a atuação cooperativa e integrada de todos os participantes da escola;	*Aumentar a participação de todos os segmentos da escola;	*Incentivar a participação de toda comunidade escolar nas instâncias decisórias da escola;	*A partir da implementação do Conselho Escolar;	*Equipe de Direção;	*Ao final de cada semestre letivo;
*Desenvolver estratégias para que todos participem dos projetos escolares;	*Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos projetos pedagógicos;	*Envolver todos da comunidade escolar esclarecendo os objetivos gerais e específicos dos projetos escolares;	*Bimestralmente nas reuniões coletivas;	*Equipe de Direção;	*Todo Ano letivo
*Integrar a comunidade ao escolar com sua participação nas Feiras Comunitárias;	*Universalizar as ações com os rurais de nossa comunidade participação de todos os envolvidos;	*Implementar ações que integrem a em nossas reuniões de pais com seus produtos que serão comercializados no âmbito escolar;	*Após a realização das atividades;	*Equipe de Direção;	*Todo Ano letivo
*Organizar o Conselho de Classe Participativo;		*Implantar o Conselho de Classe Participativo;		*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Bimestralmente



GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAÇÃO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Pesquisar os interesses comuns para melhoria do ambiente de trabalho;	*Aumentar a integração dos membros da escola para o desenvolvimento conjunto;	*Promover atividades que possam integrar os diversos membros da comunidade escolar para discussão das questões pedagógicas, administrativas e financeiras;	*Durante as diversas reuniões coletivas;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Socializar com toda a comunidade escolar as informações obtidas de todo âmbito da SEEDF;	*Manter os quadros dos informativos atualizados semanalmente;	*Utilizar os meios eletrnicos e sociais para que as informações estejam sempre a alcance de todos e conforme seus interesses;	*Durante as diversas reuniões coletivas	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAÇÃO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Gerir os recursos financeiros de acordo com as decisões tomadas em conjunto com toda comunidade escolar;	*Universalizar a transparência dos recursos financeiros através de quadros demonstrativos e prestação de contas;	*Reunir com a comunidade escolar em geral para as definições financeiras;	*Sempre que necessário em reuniões ordinárias ou extraordinárias;	*Sempre que necessário em reuniões ordinárias ou extraordinárias;	*Conforme recebimento dos recursos financeiros;
*Garantir a aplicação da ata de prioridades estabelecida pela comunidade escolar;		*Fortalecer o Conselho Escolar;			
*Garantir a prestação de contas a e gerir de forma consciente e transparente os recursos financeiros;					



GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAÇÃO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Garantir o cumprimento da legislação vigente.; *Acompanhar as equipes de trabalho terceirizados;	*Aumentar o conhecimento das leis dos servidores públicos e suas atribuioes; *Diminuir o desperdício da merenda escolar, conscientizando profissionais do seu papel educativo;	*Trabalhar a auto-avaliação de cada profissional da escola observando suas atribuioes, seus direitos e deveres; *Realizar reunioes constantes com as equipes de apoio terceirizadas com pautas relevantes para o bom andamento do serviço;	*De forma qualitativa nas Avaliaoes Institucionais semestrais;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Ao final do cada semestre letivo; *Sempre que necessário;



9- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>*Imprimir a Rotina escolar;</p> <p>*Acompanhar a entrada e a saída dos estudantes;</p> <p>*Analisar o Plano de Aula dos professores intervindo se necessário;</p> <p>*Realizar registros sobre a observação do trabalho dos professores;</p> <p>*Programar junto aos professores medidas necessárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem;</p> <p>*Apoiar juntamente com o professor ajudando-o a superar dificuldades de conteúdo, estratégias, gestão de sala de aula, relacionamento com estudantes;</p> <p>*Observar cadernos dos estudantes;</p> <p>*Verificar com os professores os estudantes faltosos;</p> <p>*Verificar junto ao diretor substituição dos professores ausentes, de acordo com a escala;</p> <p>*Atender os pais ou</p>	<p>*Avaliar o cumprimento da Rotina;</p> <p>*Reorganizar a Rotina Semanal;</p> <p>*Assistir aulas nas classes observando as estratégias de ensino de cada professor;</p> <p>*Realizar reuniões pedagógicas com os professores para avaliar a prática em sala de aula;</p> <p>*Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;</p> <p>*Fazer levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>*Planejar com os professores, intervenções para os estudantes que não fazem deveres de casa e não entregam os trabalhos na data marcada;</p> <p>*Organizar, junto aos professores, aulas de reforços;</p> <p>*Acompanhar, analisar e avaliar o processo de recuperação 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano;</p>	<p>*Participar de reunião com equipe gestora;</p> <p>*Planejar a reunião pedagógica para os professores de acordo com as necessidades;</p> <p>*Realizar junto aos professores análise e reflexão sobre os trabalhos por eles desenvolvidos;</p> <p>*Planejar e organizar o Conselho de classe junto à equipe gestora;</p> <p>*Elaborar o Cronograma Anual de Atividades, juntamente com o gestor e secretaria;</p>	<p>*Professores;</p> <p>*Pais e Responsáveis;</p>	<p>*No decorrer do ano letivo;</p> <p>*Ações que ocorrem na rotina da coordenação sendo:</p> <p>*Semanal;</p> <p>*Mensal;</p> <p>*Bimestral;</p> <p>*Anual;</p>	<p>*Avaliações que ocorrem na rotina da coordenação sendo:</p> <p>*Semanal;</p> <p>*Mensal;</p> <p>*Bimestral;</p> <p>*Anual;</p> <p>*Avaliações durante as coordenações coletivas e individuais;</p>



<p>responsaveis no que se refereas questoes pedagógicas;</p> <p>*Verificar a disponibilidade de materiais didáticos para as aulas;</p> <p>*Analisar as avaliaoes diagnósticas mensais e bimestrais com antecedência;</p> <p>*Comparar os registros dos cadernos dos estudantes com o Plano de Aula do professor e a Matriz Curricular;</p> <p>*Promover a reorganizaao dos conteúdos nos quais os estudantes tiveram dificuldade para serem novamente explicados, antes da aplicaçao da recuperaao paralela, no qual ele tem direito (Avaliaçao contínua);</p> <p>*Fazer levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, usando essas informaçoes para reorientar a prática pedagógica (fazer diagnóstico a cada bimestre);</p> <p>*Analisar os registros dos Diários de Classe; (zelar pelo cumprimento da portaria da Secretaria);</p> <p>*Verificar a atualizaao de dados e o registro das notas</p>	<p>*Acompanhar projetos pedagógicos, atividades desenvolvidas na Sala de aula e na Sala de Leitura, implementar as aoes que se fizerem necessárias;</p> <p>*Verificar no DIÁRIO as notas parciais registradas pelos professores;</p> <p>*Participar de reuniao com diretor, secretária para avaliaçao do cumprimento das metas e replanejamento;</p> <p>*Verificar os cadernos de planos e registros da prática pedagógica;</p> <p>*Realizar estudos junto aos professores como formaao continuada;</p> <p>*Organizar Plano de Intervenao segundo as necessidades das classes;</p> <p>*Replanejar as aoes pedagógicas;</p> <p>*Orientar para a melhoria contínua dos resultados;</p> <p>*Redefinir metas ou Plano de intervenao pedagógica;</p> <p>*Manter caderno de registro da coordenaao pedagógica, com o retrato do trabalho desenvolvido na escola;</p> <p>*Elaborar Plano de</p>				
--	---	--	--	--	--



<p>pelos professores;</p> <p>*Verificar o cumprimento das metas, da PP e replanejar as ações necessárias;</p> <p>*Realizar reuniões com pais para falar da vida escolar dos filhos;</p> <p>*Analisar o resultado do desempenho de cada turma, discutir com os professores medidas corretivas, estratégias de recuperação e outras ações que contribuam para a melhoria dos resultados;</p> <p>*Registrar e fazer observações do trabalho dos professores no Conselho de classe;</p> <p>*Informar aos estudantes e pais os resultados alcançados e medidas corretivas adotadas;</p> <p>*Verificar se as provas mensais, bimestrais e de recuperação paralela são elaboradas de acordo com os conteúdos trabalhados;</p> <p>*Acompanhar e registrar todos os eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>*Manter a gestão escolar informada de todas as ações da coordenação;</p>	<p>Metas;</p> <p>*Analisar os resultados da escola com os professores, equipe gestora e pais;</p> <p>*Propor medidas de melhoria, com base nos resultados do ano anterior;</p> <p>*Participar da revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>*Elaborar critérios de distribuição de turmas;</p> <p>*Elaborar o horário dos professores;</p> <p>*Elaborar contagem de carga horária;</p> <p>*Coordenar a escolha de livros didáticos, considerando a Matriz Curricular e a Proposta Pedagógica da escola;</p>				
---	---	--	--	--	--



ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Bullying *Motivação/ Afetividade; * Temas transversais/ Dias temáticos. -Semana da Consciência e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais; -Semana da Conscientização do Uso da Sustentável da água nas UE/SEEDF; -Semana de Educação para a vida; -Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; -Semana do brincar; -Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF; -Semana Maria da penha; -Autoestima; -Integração família/escola; -Mediação de Conflito;		* Vídeos Motivacionais; * Vídeos Afetivos; Palestras com profissionais da área de Psicologia e Psicanálise; Textos afetivos *Textos Motivacionais *Imagens Motivacionais *Imagens Afetivas	* Orientação Educativa	*Todo Ano Letivo



SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO  APRENDIZAGEM

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAO DO PROJETO E NO PROJETO
*No contexto da Escola; *Mapeamento Institucional; *Mapeamento dos estudantes; *Observação em sala aula; *Acolher as demandas dos estudantes encaminhados por apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem; *Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico; *Ações voltadas à família-escola; *Reuniões aos pais e responsáveis;	*Conhecer o perfil da escola e suas características específicas para fazer uma análise e reflexão sobre o contexto institucional na qual ela esta inserida; *Criar subsídios para compreensão dessa realidade e momentos de reflexão sobre as intervenções necessárias para o aprimoramento da práxis pedagógica. *Identificar os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados; *Observar os estudantes dentro do contexto escolar para junto com o professor trtaar estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem; *Sugerir rotinas e intervenções escolares; *Acolher a família dos estudantes encaminhados ao SEAA; *Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos		*SEAA	*Coordenações Coletivas Pedagógicas na Unidade Escolar; *No decorrer dos bimestres nas reuniões coletivas; *Todo Ano Letivo *Através das análises dos resultados das intervenções realizadas com os estudantes que foram encaminhados; *Com relatos dos professores nas reuniões pedagógicas; *Através das devolutivas da família e dos professores em relação ao desenvolvimento do estudante;



<p>*Formação continuada dos professores;</p> <p>*Reuniões e oficinas;</p>	<p>filhos e prestar esclarecimentos sobre assuntos referentes ao processo de ensino aprendizagem;</p> <p>*Conhecer o ambiente familiar do estudante;</p> <p>*Orientar sobre as rotinas importantes para o estudante;</p> <p>*Realizar encaminhamentos externos quando necessário;</p> <p>*Viabilizar junto com a Equipe Pedagógica e Gestora, momentos para proporcionar conhecimentos teóricos que visem proporcionar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da escola e que insira o estudante como protagonista desse processo;</p>			<p>*Observando os resultados dos Projetos que rão ser executados no decorrer do ano letivo;</p>
---	---	--	--	---



CULTURA DA PAZ

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
* Minha escola, meu lugar. Convivência e Cultura de Paz no Ambiente Escolar;	<ul style="list-style-type: none">* Análise do Regimento Interno da SEE/DF e o da nossa escola na parte de direitos e deveres;* Estudo e reflexão com os estudantes dos regimentos;* Trabalhar Direitos e Deveres com os estudantes;* Escuta sensível e ativa dos estudantes;* Assembleias com a participao dos representantes de turma e, depois, com os demais estudantes;* Escuta e “formao” sobre gerenciar emooes;* Encontros de conversas, formao, escuta e participao ativa dos pais/responsáveis/comunidade escolar;* Trabalhar de forma ativa e significativa responsabilidade, compromisso e cidadania; Parceria entre OE e PD3 para trabalhar, de forma significativa os temas e as necessidades da escola;	<ul style="list-style-type: none">* Caixa ou mural de boas palavras;* Recreio Cultural 1x por mês apresentao dos talentos da escola;* Parcerias com outras secretarias e profissionais;* Projetos e aoes nas aulas de Educao Física;* Projeto de agroecologia;* Aplicao dos testes de habilidades. A partir do resultado desse teste, ela vai dividir os grupos para reagrupamento;* Atendimentos dos estudantes pela OE e Equipe Pedagógica;* Convocao dos pais dos estudantes envolvidos em situaoes de indisciplina;	*OE, PD3, Supervisão, Coordenao e Gestão;	*Todo Ano Letivo



10- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho com projetos, possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se realize mediante um trajeto que nunca é estático, comedido. A ação de projetar requer brecha para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reorganizar as metas e os percursos à medida que as ações planejadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos estudantes sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Trabalhar com projetos requer mudanças na concepção de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza ainda, que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Em se tratando dos conteúdos, a prática pedagógica através de projetos potencializa a interdisciplinaridade, tendo em vista que permite transpor com as barreiras disciplinares, criando elos entre as diferentes áreas de conhecimentos numa conjunção de contextualizada da aprendizagem.

Segundo Lúcia Helena Alvarez Leite, “Ao participar de um projeto, o estudante está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse estudante deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”. (LEITE, 1998)

É nessa perspectiva que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia institucionaliza seus projetos, buscando oportunizar situações em que os discentes participem cada vez mais no desenvolvimento das atividades e no processo de



construção pessoal, não se limitando apenas a copiar e reproduzir automaticamente as explicações dos professores.



1- PROJETO QUINTAL DO SABER

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Herbanrio, Jardim e Horta Anos Iniciais	<p>*Proporcionar aos estudantes o seu desenvolvimento em conhecimentos sobre as plantas medicinais;</p> <p>*Saber as indicaoes e contra-indicaoes de cada erva;</p> <p>*Aprender a forma correta de escolha do espaço, uso sustentável do solo e da água, e escolha do local de plantio para iniciar a Horta de Plantas Medicinais;</p> <p>*Desenvolver atividades inter-relacionando com a sustentabilidade;</p> <p>*Promover a horta de plantas medicinais como um espaço de interdisciplinaridade na escola do campo;</p> <p>*Construir um horto medicinal, horta e composteira em uma área da comunidade;</p> <p>*Promover a educaao ambiental e incentivar o consumo de alimentos saudáveis, além de propagar o conhecimento sobre plantas medicinais;</p> <p>*Estimular a conscientizaao sobre a importância do tratamento adequado de resíduos orgânicos através da compostagem;</p>	<p>*Dentro das diferentes práticas utilizadas estarão a pesquisa na internet, entre os colegas e livros, a troca de experiências entre os estudantes, educadores e comunidade local no que se refere  utilizaçao das plantas medicinais;</p> <p>*Seguindo os seguintes passos:</p> <p>1. Após a escolha do espaço para o feiti do horto de plantas medicinais, fazer  limpeza do local;</p> <p>2. Observar  luminosidade e o acesso a água, preparar os canteiros, adubaao dos canteiros, com esterco natural e forragem de cobertura morta (folhas secas in natura);</p> <p>3. Fazer um trabalho em conjunto com os estudantes e a comunidade local no que se refere aos fornecimentos de mudas que os estudantes irão trazer de casa ou extraídas das reservas com seu histórico, pedindo ajuda dos pais ou das pessoas mais experientes da comunidade;</p> <p>4. Plantio das mudas junto com os estudantes, respeitando a distância mínima da demanda do crescimento cada uma;</p> <p>*Valorizando sempre a participaao dos educandos na construçao do espaço;</p>	<p>*Anos Iniciais – Cada turma ficará responsável pelo plantio de alguma espécie juntamente com seu professor regente;</p> <p>*Apoio de todos os membros da Unidade de Ensino;</p>	<p>*A avaliaçao será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários;</p> <p>*Elaboraao pelos estudantes de produtos contendo em sua composiao essências e texturas de raiz;</p> <p>*Apresentaao dos produtos finais do projeto em uma feira cultural;</p> <p>*Produao de alimentos orgânicos e medicinais para a comunidade;</p> <p>*Reduao do lixo orgânico através da compostagem;</p> <p>*Conscientizaao da populaao sobre a importância da alimentaao saudável e do uso de plantas medicinais;</p> <p>*Valorizaao da agricultura urbana e do manejo sustentável dos recursos naturais;</p>



<p>*Produzir portfólio coletivo de registro do projeto;</p> <p>*Confeccionar junto com as crianças cadernos de receitas que apresente as diversas formas de aproveitamos benéficos das plantas medicinais, além dos chás;</p> <p>*Divulgar os pilares da educação: Aprender a conhecer (aprender-a-aprender), a fazer (competência), a conviver (fazer atividades, coletivamente), a ser (desenvolvimento pessoal);</p> <p>*Conhecer os pilares da Educação do Campo;</p> <p>*Identificar, classificar e catalogar toda a vegetação da escola;</p> <p>*Produzir mudas;</p> <p>*Realizar pesquisas;</p> <p>*Produzir a sustentabilidade, com uso consciente do solo e da água;</p> <p>*Realizar feiras comunitárias;</p> <p>*Personalizar espaços da escola com temática do campo;</p> <p>*Fazer parcerias para construção do conhecimento (Emater, Horta Girassol, ONG...);</p>	<p>*Produção de subsistência;</p> <p>*Agricultura familiar</p> <p>*Reconhecimento do homem do campo;</p> <p>*Fomentar a consciência ecológica;</p> <p>*Degustação de receitas;</p> <p>*Construção de livro com receitas;</p> <p>*Desidratação de ervas para fazer sachês;</p> <p>*Trilha sensorial;</p> <p>*Tintura de ervas – repelente, difusor (cheirinho nos ambientes da escola);</p> <p>*Divisão dos espaços entre as turmas;</p> <p>*Construção do herbanário;</p> <p>*Produção de viveiro de plantas,</p> <p>*Produção de mudas em pet ou materiais recicláveis;</p> <p>*Reestruturação do jardim nos espaços da escola;</p> <p>*Produção de plantas medicinais</p> <p>*Na área externa fazer um jardim de girassol;</p> <p>*Plantio da horta e do horto medicinal com variedades de ervas, temperos, hortaliças e flores;</p> <p>*Instalação da composteira e ensino sobre o processo de compostagem;</p>		
---	--	--	--



	<ul style="list-style-type: none">*Construir composteira feita de bambu;*Plantar diversas mudas, plantas medicinais, mandioca, baata doce, açafrão...*Canhecer as ervas e as suas funcionalidades;*Fomentar e instigar a comunidade escolar;*Valorizar a importância dos valores e saberes do campo;	<ul style="list-style-type: none">*Elaboração de oficinas de educação ambiental e saúde com a comunidade;		
--	--	---	--	--



2- PROJETO ETNOBOTÂNICO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Saberes do Campo – Um estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Anos Finais	<p>*Realizar um inventário para identificar as plantas mediciniais usadas pelos discentes e suas fmlias;</p> <p>*Contextualizar o tema para Contextualizar o tema para os estudantes;</p> <p>*Produzir uma horta comunitária;</p> <p>*Elaborar uma cartilha pedagógica;</p> <p>*Realizar um workshop com as turmas dos anos finais do ensino fundamental com a temática deste projeto;</p>	<p>*O levantamento etnobotânico das plantas mediciniais far-se- por meio de dois questionários para colher as informaçoes das fmlias;</p> <p>*A aplicaçao dos questionários para as fmlias será feita em turmas dos Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental de Nova Betânia;</p> <p>*Serão entregues envelopes para os estudantes colocarem as partes das plantas (folhas, caule, flor, fruto, raiz) citadas no questionário com os respectivos nomes;</p> <p>*Posteriormente essas plantas serão catalogadas e identificadas;</p> <p>*Os discentes deverão realizar entrevistas por meio de dois questionários:</p> <p>1. um para listar quais plantas as fmlias possuem em casa e suas utilizaoes (Questionário 1);</p> <p>2. outro para informar características específicas das plantas utilizadas (Questionário 2);</p> <p>*Para incentivar e estimular os discentes para esta pesquisa, será sugerido aos docentes do ensino fundamental dos anos finais realizar atividades em aula (com textos, livros, artigos científicos, seminários,</p>	*Professor José Paulo com o apoio de todos os membros da Unidade de Ensino;	 o primeiro ano do projeto na escola, portanto ainda encontra-se em desenvolvimento, bem como análise



		<p>recursos audiovisuais, além de outros materiais didáticos) para contextualizar o tema nas diferentes disciplinas;</p> <p>*Com posse dos dados coletados, os estudantes deverão construir uma horta medicinal comunitária escolar. Essa horta será utilizada como ferramenta pedagógica, propondo disseminar o conhecimento sobre a importância do desenvolvimento sustentável do meio ambiente, além da correta identificação das espécies botânicas;</p> <p>*Será produzida uma cartilha com a intenção de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar. Nela constarão as principais informações sobre as plantas medicinais catalogadas, a saber:</p> <p>a) “Conhecendo um pouco sobre as plantas”;</p> <p>b) “As plantas medicinais da nossa região”;</p> <p>c) “As plantas tóxicas”;</p> <p>*Criar uma personagem que represente o projeto;</p> <p>*Esta pesquisa, será proposto um dia para expor (workshop) o conhecimento adquirido pelo projeto. Para tanto, será sugerida a divisão de subtemas interdisciplinares para as turmas participantes relacionados com o tema, a saber:</p> <p>1) colheita, secagem e armazenamento;</p>		
--	--	--	--	--



		<p>2) Modos de preparar a planta medicinal;</p> <p>3) Como usar as plantas;</p> <p>4) As plantas medicinais e seus princípios ativos;</p> <p>5) Plantas tóxicas;</p> <p>6) As plantas medicinais da nossa comunidade;</p> <p>7) As plantas tóxicas da nossa comunidade;</p> <p>8) Plantas: outras aplicações (ornamental, caça ou pesca, ritual religioso, produção de utensílios);</p> <p>9) Apresentação da cartilha pedagógica;</p>		
--	--	--	--	--



3- PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Consciência Negra;	<p>*Apreciar e entender as manifestaoes culturais de grupos étnicos- raciais que vieram da matriz africana e hoje compõem a naao brasileira em seu universo pluricultural;</p> <p>*Romper com a noao de um Brasil, mestiço sem reificar grupos culturais homogneos, fechados ou semifechados;</p> <p>*Valoriza as questões ticas;</p> <p>*Estimular o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos estudantes;</p> <p>*Valorizar a cultura negra: música, dança, coreografia, a stica negra;</p> <p>*Conhecer as tradioes africanas (a música, a dança, a arte e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;</p> <p>*Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;</p> <p>*Compreender que o Brasil  um país rico em diversidade étnica e cultural;</p>	<p>*Realizaao de estudo direcionado sobre a populaao que chegou ao Brasil como força de trabalho, mas que trouxe, em sua bagagem (danças, músicas, religião, stica, saberes e valores, que se encontram presentes no dia a dia do povo brasileiro);</p> <p>*Cada turma fica responsável pela escolha de um personagem, personalidade mundial ou local, que marcou ou marca a história da sociedade com sua luta social, suas raízes, suas tradioes e seu exemplo;</p> <p>*Pesquisas, ensaios, confecao de vestuários, entre outros, devem ocorrer nas aulas de Arte, com trabalhos direcionados e orientados pela professora desta disciplina;</p> <p>*Pesquisa das máscaras e sua importância para a cultura africana e sua confecao;</p> <p>*Construçao de painéis com a pesquisa biográfica da personalidade escolhida, cada turma apresenta um painel, este será colocado em locais de destaque na escola;</p> <p>*Pesquisa sobre a Cultura Africana: culinária, danças, lutas, vestimentos, trazidos para o Brasil;</p>	<p>*Toda Equipe da Escola;</p> <p>*Dia Nacional da Consciência Negra;</p>	<p>*Avaliaçao formativa e contínua;</p> <p>*Trabalho consiste em atividade livre, momento em que os estudantes expressam a linguagem rtstica através de desfiles, danças ou poesia autoral retratando as raízes afro-brasileiras;</p>



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia
Projeto Político Pedagógico 2023





4- PROJETO CONHECENDO A MINHA CIDADE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Conhecendo Minha Cidade;	<p>*Criar situaoes de aprendizagem que colaborem para que os estudantes desenvolvam suas habilidades e competências de reconhecimento do espaço geográfico o qual estão inseridos e de suas especificidades econmicas, sociais e culturais;</p> <p>*Identificar os principais órgãos de administraao e serviços públicos, privados e comunitários de sua RA e conhecer suas funoes;</p> <p>*Compreender a importância de conhecer os principais pontos turísticos e serviços de utilidade pública da cidade onde mora, como patrimônio cultural;</p> <p>*Identificar características da vida no campo e na cidade;</p> <p>*Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural, social e enriquecê-lo.</p> <p>*Identificar e relacionar pontos de referência na paisagem local, de modo a deslocar-se com autonomia;</p> <p>*Elaborar diferentes tipos de registros sobre a cidade</p>	*Uso de transporte para as visitas e passeio pedagógicos;	*Toda Equipe da Escola;	*Visualizaao da estrutura das cidades e do campo;



	<p>(espaços visitados);</p> <p>*Observar e registrar informações dos elementos encontrados durante a visitação;</p> <p>*Identificar e interpretar diferentes linguagens e códigos. Exemplo: sinais de trânsito, faixa de pedestres, vagas especiais, código das linhas de ônibus e etc.;</p> <p>*Reconhecer e relacionar os meios de transporte e sua importância na forma de apropriação dos espaços, na vida urbana e rural;</p> <p>*Problematizar fatos observados cotidianamente e ampliar sua visão de mundo;</p>			
--	--	--	--	--



5- PROJETO FESTIVAL DE TALENTOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Festival de Talentos; *Toda Escola;	<p>* Incentivar os estudantes a participarem de atividades em palcos, apresentando e levando arte e entretenimento ao público (comunidade escolar) de acordo com o seu talento nato ou adquirido e suas diversas aptidões e habilidades.</p> <p>*Questionar os vários tipos de artes (música, pintura, ginástica, desenho, recital, coro, encenaao/dramatizaao o entre outros que o estudante tiverem habilidade);</p> <p>*Estimular a oralidade, autonomia, improvisaao e a interpretaao;</p> <p>*Incentivar as crianças, através de uma competiao saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;</p> <p>*Selecionar informaçoes adequadas para o tipo de apresentaao que será proposta;</p> <p>*Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenao do público-alvo;</p> <p>*Promover a curiosidade e a integraao dos</p>	<p>*O Show de Talentos será realizado no dia, no período de aula as apresentaoes do Show de Talentos,;</p> <p>*Os talentos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora composta de 03 membros, através do sistema de pontuaao outorgando nota de no mínimo 6 e no máximo 10;</p> <p>*Estudar e questionar os vários tipos de músicas, que fazem parte das nossas vidas (romântica, sertaneja, pagode, funk, forró, samba, rock, popular, etc.);</p>	*Equipe do CEF Nova Betania;	*O projeto oportuniza aos estudantes momentos lúdicos e de atividades livres, onde podem lançar mão da criatividade;



	<p>estudantes na busca de informaçoes para a realizaao das apresentaoes para a comunidade escolar;</p> <p>*Despertar a atenao do público em geral através de um trabalho de divulgaao durante os shows, para a importacia de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural;</p> <p>*Oportunizar momentos de diálogos, valorizando as características próprias de cada um, sugerindo reflexões sobre as diversas apresentaoes que serão realizadas;</p> <p>*Desenvolver as aptidões artísticas;</p> <p>*Proporcionar aos estudantes momento lúdico de descobertas de dons, habilidades e trocas de experiências;</p> <p>*Desenvolver o espírito competitivo;</p> <p>*Despertar o interesse pela leitura e escrita;</p>			
--	---	--	--	--



6- PROJETO REFORÇO ESCOLAR E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Reforço Escolar; *Anos Iniciais;	<p>*Oportunizar aos estudantes do projeto situaoes de aprendizagem que possibilitem desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relaoes, analisar, classificar e sintetizar;</p> <p>*Eleva a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes;</p> <p>*Reforçar e dar suporte ao estudante em determinados conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa;</p> <p>*Aprimorar a leitura e escrita, deste modo dominar a interpretaao e produçao textual;</p> <p>*Estabelecer relaoes interpessoais socializando-se ao ambiente escolar, e ter nooes de organizaao de seus materiais;</p> <p>*Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes oportunidade de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, trabalhados no Currículo Básico da SEED;</p>	<p>*As aulas de reforço escolar serão com atendimento indivi dual e coletivo, em horário diferenciado;</p> <p>*Será desenvolvido no turno inverso das aulas, sendo até três vezes por semana, dependendo do tempodo professor, espaço físico da escola e quantidade de estudantes;</p> <p>*As aulas será ministradas de forma diferenciada e dinâmicas com materiais lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos, usando jornais, revistas, DVD, músicas, filmes e/ou outros materiais que os professores acharam necessários;</p> <p>*O estudante que não frequentar as aulas de reforço regularmente, sem justificativa, será enviado um comunicado a família sobre o cancelamento do projeto e a substituiao por outro estudante;</p> <p>*Durante o período em que os estudantes que frequentarem o reforço, serão fornecidos o transporte escolar e alimentaao;</p> <p>*Para as turmas Do 2º ao 9º ano, o reforço acontece no contra turno;</p> <p>*Projeto interventivo, letramento português / matemático;</p>	*Equipe do CEF Nova Betania e Professores;	*Verificamos um melhor desempenho dos estudantes com os conteúdos propostos, pois no reforço o atendimento  quase que individualizado;



7- PROJETO SOLETRANDO / CALCULANDO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Soletrando / Calculando / Concurso de Redaao; *Anos Iniciais e Finais;	<p>*Compreender que a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem;</p> <p>*Entender que para a leitura ser de fato prazerosa  necessário que o leitor tenha o desejo de ler;</p> <p>*Perceber que a leitura  muito importante, pois além de aperfeiçoar o conhecimento do educador ele ainda se diverte;</p> <p>*Melhorar o raciocínio, o vocabulário e aumentar os conhecimentos gerais;</p>	<p>*Distribuir aos estudantes uma lista de 50 palavras: termos do cotidiano, conteúdos trabalhados em sala e termos matemáticos;</p> <p>*Realizaao de uma prévia em sala de aula para escolha do grupo representante da turma na competiao;</p> <p>*Trabalhar em sala regras de ortografia referente a s/ss/c/, c/, s/z, s/ss j/g, l/u;</p> <p>*Realizaao de dois soletrandos: um no horário matutino e outro no vespertino com dinâmica semelhante ao da televisão;</p> <p>*Para a soletraao os estudantes usarão um microfone e a palavra será digitada no teclado do computador e projetada na tela de projeao para que todos visualizem;</p> <p>*Os professores jurados usaram de dicionários e de uma lista de frases com as palavras e outra semelhante a entregue aos estudantes antes do Soletrando com todas as palavras do jogo;</p> <p>*o há premiaao aparente;</p>	*Equipe do CEF Nova Betania, ajuda professores Língua Portuguesa (Anos Finais) e Pedagogos (Anos Iniciais);	<p>*O projeto desenvolve a oralidade e percepao fonológica dos estudantes, contribuindo para a evoluao lingstica. Sendo assim, continuaremos aplicando o projeto, em funao dos excelentes resultados;</p> <p>*Avaliar o envolvimento dos estudantes na competiao, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante reunioes e relatórios;</p> <p>*Avaliar com a intenao de sempre aperfeiçoar a atividade para a ediao seguinte;</p>



8- PROJETO DE LEITURA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto de Leitura;	<p>*Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas: a leitura ajuda a desenvolver habilidades de linguagem e comunicaao, além de melhorar a capacidade de concentraao, atenao e memória dos educandos;</p> <p>*Proporcionar a busca e integraao das turmas na socializaao dos conhecimentos, oportunizando a imersão na literatura infantil;</p> <p>*Sensibilizar as famílias a fim de participarem ativamente do processo de letramento de seus filhos bem como o hábito de leitura;</p> <p>*Incentivar o hábito da leitura desde cedo: por meio de atividades lúdicas e atraentes, o projeto deve estimular o interesse dos alunos pela leitura e pelos livros;</p> <p>*Ampliar o repertório literário dos estudantes: proporcionar acesso a uma variedade de livros e outros materiais de leitura, que explorem diferentes gneros e temáticas, para que os alunos possam expandir seu conhecimento e</p>	<p>*Conhecer o artista plástico Ivan Cruz e o contexto históricos de suas obras</p> <p>*Promover rodas de conversas sobre as diferentes formas de se divertir, levando-os a refletir sobre como a leitura pode ser prazerosa, oportunizando os mesmo a conhecerem obras de Ivan Cruz, sua biografia, sabendo que o artista retrata em suas obras inúmeras brincadeiras, brinquedos, jogos antigos que ao longo do tempo passaram por transformaoes, mas que fazem o maior sucesso até hoje, pois só foram esquecidos, substituídos pelas novas tecnologias;</p> <p>*Realizar oficinas que agucem o gosto pela arte, pela curiosidade, despertando imaginaao no resgate da memória, dos jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância de nossos pais e avós;</p> <p>*Trabalhar a ideia da confecao de seus próprios brinquedos;</p> <p>*A (o) professor (a) irá iniciar o projeto fazendo um levantamento do perfil de leitura dos alunos, a fim de identificar os interesses e preferências literárias de cada um por meio de entrevistas individuais;</p> <p>*A (o) professor (a) irá selecionar materiais de leitura, com base nas informaçoes coletadas,</p>	*Professores Anos Iniciais, Educaçao Infantil e Ensino Especial;	*Avaliaçao será processual e continua, por meio de amostras dos trabalhos realizados pelos educandos, observando também a capacidade, interesse, participaao socializaao, concentraao, desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como a participaao e envolvimento dos pais ou responsáveis nesse processo educativo;



	<p>compreensão do mundo;</p> <p>* Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas: a leitura ajuda a desenvolver habilidades de linguagem e comunicao, além de melhorar a capacidade de concentrao, ateno e memória dos educandos;</p> <p>*Promover a conexão com o mundo natural e campesino: o projeto deve explorar temas relacionados  vida no campo e  natureza, para que os alunos possam se conectar com o ambiente em que vivem e ampliar seu conhecimento sobre o mundo ao seu redor;</p> <p>*Estimular a criatividade e a imaginao: a leitura de histórias e outros materiais literários pode ajudar a estimular a criatividade e a imaginao dos alunos, permitindo que eles explorem novas ideias e conceitos;</p> <p>*Desenvolver habilidades socioemocionais: por meio da leitura de histórias, os alunos podem aprender a se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo habilidades de empatia, compaixão</p>	<p>irá selecionar materiais de leitura adequados para cada aluno, levando em conta suas habilidades e interesses, livros, contos, fábulas, entre outros;</p> <p>*Semanalmente os estudantes tero a oportunidade de escolher um livro na sala de aula, no qual deverá ser lido em casa, compartilhando com a família;</p> <p>*O estudante, após ler o livro em casa, com o auxílio da família, deverá preencher a ficha literária para ser apresentada e discutida em sala de aula;</p> <p>*Uma vez por semana, A (o) professor (a) organizar um momento de leitura e apresentao do livro lido pelo estudante, após a leitura os alunos serão incentivados a discutir e debater o conteúdo, para estimular a compreensão e a reflexão crítica sobre o que foi lido. Essa atividade poderá ser feita em grupo, com a mediao da professora;</p> <p>*Escrita criativa: após a leitura de um livro ou texto, os alunos serão incentivados a escreverem suas próprias versões da história, para estimular a criatividade e a imaginao;</p> <p>*A troca de livros irá acontecer entre os colegas semanalmente na própria sala de aula;</p>		
--	---	--	--	--



	<p>e respeito pelos outros;</p> <p>*Fortalecer a relação entre escola e família, reconhecendo, que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, confeccionando jogos e brincadeiras populares do contexto do estudante;</p> <p>*Ampliar o conhecimento de um mundo de cores, sensações e brincadeiras, manipulando, criando, explorando por meio de todas as expressões artísticas; ticas de leitura, além de, resgatar brincadeiras saudáveis e confeccionar brinquedos na escola e nos lares;</p> <p>*Incentivar a reciclagem;</p> <p>*Despertar o gosto pela arte, valorizar nossa cultura ampliando o repertório de brincadeiras infantis;</p> <p>* Realizar releitura de obras;</p>			
--	--	--	--	--



9- PROJETO HORA CÍVICA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Hora Cívica;	<p>*Promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais e possibilitar ao educando uma formaao integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construçao de um mundo melhor e mais justo;</p> <p>*Cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos e prestar as devidas homenagens  Pátria;</p> <p>*Oportunizar aos educandos demonstrar suas habilidades através da música, dança e peças teatrais;</p> <p>*Tornar o ambiente escolar mais agradável e conseqentemente diminuir a evasão;</p> <p>* Incentivar a participaao da comunidade nos eventos realizados pela escola;</p>	<p>*A hora cívica será realizada toda sexta-feira de cada semana, em ambos os turnos, sendo que pela manhã as Bandeiras serão hasteadas pelos estudantes dos Anos Finais e no final do dia serão arriadas pelos estudantes dos Anos Iniciais em regime de alternância entre as turmas;</p>	<p>*Todas as turmas da Escola;</p> <p>*</p>	<p>*Atividade propõe a melhora no comportamento dos estudantes em momentos coletivos;</p>



10- PROJETO DIA DO CAMPO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Dia do Campo	<p>*Promover a construçao de uma escola do campo vinculada a identidade e a emancipaao dos sujeitos do campo;</p> <p>*Promover um espaço de formaao e diálogo que visa a troca de saberes, experiências e projetos desenvolvidos a partir dos princípios e matrizes da Educaçao do Campo, sendo o Inventário Social, histórico, cultural e ambiental das Escolas do campo da SEDF a principal proposta didática norteadora de todo o processo;</p>	<p>* As atividades relacionadas ao campo, como reconstruao do inventário e outras atividades relacionadas se desenvolverão ao longo do ano</p> <p>*Dia do Campo 17 de abril;</p> <p>*A escola pode usar esse dia para concluir o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental;</p> <p>*Apresentaao do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental para a comunidade escolar;</p> <p>* Leitura coletiva e reflexão do Capítulo I, das Diretrizes Pedagógicas da Educaçao Básica do Campo: A Educaçao do Campo no Distrito Federal;</p> <p>Apresentaao de vídeos, poemas, trabalhos de modo a aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formaao continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo;</p> <p>*Divulgaao das sugestões de atividades pedagógicas para a comemoraao do "Dia do Campo" aos membros da escola; da comunidade local e das Escolas do Campo das Coordenaoes Regionais de Ensino;</p>	*Toda Equipe da Escola	* Momento de estudo e enriquecimento tanto pessoal quanto profissional;



11- PROJETO FESTA CAMPONESA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Festa Camponesa;	<p>*Conhecer os aspectos marcantes da região de Nova Betania e entorno, a ocupaao e a transformaao desse espaço, bem como favorecer a perpetuaao da cultura campesina da região;</p> <p>*Conhecer e valorizar o símbolo máximo da cultura caipira;</p> <p>*Envolver a comunidade escolar em atividades lúdicas e mantenedora das raízes e tradioes da comunidade campesina (quadrilha, casamento caipira, correio elegante, pescaria, danças diversas, brincadeiras tradicionais etc.);</p> <p>*Conhecer e divulgar números artísticos da comunidade local: apresentaoes de músicas, instrumentos, danças tpicas, etc;</p>	<p>*Estudos e pesquisas direcionadas sobre a origem dessa festa e toda a tradiao que a envolve (brincadeiras, danças tpicas, culinária, ornamentaao, etc.);</p> <p>*Atividades pedagógicas com o tema festa camponesa (ditados, cruzadinhas, caça-palavras, leituras informativas, desenhos, interpretaoes de textos, quadrinhos, poesias, etc.);</p> <p>*Confecçao de materiais específicas: bandeirinhas, baloes, murais, entre outros;</p> <p>*Participaao da comunidade local com exposiao de produtos regionais: artesanato, comidas e bebidas (não alcoolicas), mudas, sementes, etc;</p> <p>*Degustaao de pratos tpicos;</p> <p>*Apresentaoes de danças tpicas, brincadeiras (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, argola, corrida do ovo e outras);</p> <p>*Serão feitas apresentaoes (teatro, dança, canto, recital, viola, sanfona, visitas a outros espaços, etc.) pelos estudantes e representantes da comunidade campesina</p>	*Toda Equipe da Escola;	*Avaliaçao contínua, processual e formativa. Em dia escolhido pelo grupo de professores, na semana pedagógica e realizada pela comunidade escolar, comunidade local, pais de estudantes e convidados;



12- PROJETO DE EDUCAÇAO PARA A VIDA NO CAMPO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇAO DO PROJETO E NO PROJETO
* PROJETO DE EDUCAÇAO PARA A VIDA NO CAMPO	<p>*Promova a valorizaao e o desenvolvimento sustentável da vida no campo;</p> <p>*Capacitar os estudantes rurais com habilidades e conhecimentos necessários para uma vida autossuficiente e produtiva;</p> <p>*Estimular a preservaao ambiental e a adoao de práticas agrícolas;</p> <p>*Fortalecer a identidade cultural das comunidades rurais;</p> <p>*Promova a inclusão social e a qualidade de vida dos moradores do campo;</p> <p>*Realizar encontros com outras Escolas do Campo para troca de experiências de ensino aprendizagem , agrárias e técnicas;</p>	<p>*Realizar cursos e oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades agrícolas, como técnicas de cultivo, manejo de animais, produçao orgânica, agroecologia, irrigao e gestão rural;</p> <p>*Promover a conscientizaao sobre a importância da preservaao do meio ambiente e a adoao de práticas ecológicas, incluindo a conservaao de recursos naturais, o manejo adequado dos resíduos e a criaao de áreas de proteo ambiental;</p> <p>*Estimular a diversificaao das atividades rurais, como a criaao de pequenos negócios, produçao de alimentos orgânicos, artesanato rural e valorizaao de produtos locais;</p> <p>*Proporcionar o acesso  tecnologia, como computadores e internet, para que os moradores rurais possam acessar informaçoes, realizar cursos online e utilizar ferramentas digitais para a gestão de suas atividades;</p> <p>*Promover encontros, palestras e feiras onde os moradores rurais possam compartilhar experiências, trocar conhecimentos e fortalecer a rede de apoio entre eles;</p> <p>*Estabelecer parcerias com instituioes de</p>	*Toda Equipe da Escola	<p>*Monitoramento das práticas: Realizar visitas técnicas para acompanhar a implementaçao das práticas ensinadas, avaliar sua eficácia e oferecer orientaoes para melhorias;</p> <p>*Estabelecer indicadores relacionados  produçao agrícola, como aumento da produtividade, diversificaao de cultivos e melhoria da qualidade dos produtos;</p> <p>*Aplicar pesquisas de satisfaao junto aos participantes para avaliar a qualidade das capacitaoes e identificar áreas de aprimoramento;</p> <p>*Realizar estudos e pesquisas para avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida dos moradores rurais;</p>



		<p>ensino, organizações não governamentais e órgãos governamentais para viabilizar recursos, capacitações e assistência técnica aos moradores rurais;</p> <p>*Fomentação do protagonismo rural dos pequenos produtores venderem seus excedentes da agricultura familiar na escola tais como: verduras, frutas, leite e seus derivados, artesanato, comidas e bebidas (não alcoólicas), mudas, sementes, etc;</p>		
--	--	--	--	--



13- PROJETO FOLIA DO DIVINO ESPIRTO SANTO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Folia do Divino Espírito Santo;	<p>*Preservar e promover a tradição cultural da Folia do Divino Espírito Santo, tão relevante para a comunidade onde a escola esta inserida, reconhecendo-a como Patrimnio Cultural e Imaterial;</p> <p>*Valorizar e fortalecer a identidade cultural e imaterial da região;</p> <p>*Proporcionar momentos de integração e união entre os participantes da folia e os membros da comunidade escolar;</p> <p>*Estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e musicais;</p> <p>*Envolver a comunidade e despertar o interesse de novos participantes para a tradição;</p> <p>*Produzir portfólio auto explicativo da fesa, tendo como recursos fotografias e legendas;</p> <p>*Repassar durante a semana pedagógica a história da Folia do Divino para toda os membros da escola para se apropriarem da identidade da nossa Escola do campo;</p>	<p>*Estudo da história e tradição da Folia do Divino Espírito Santo;</p> <p>*Realização de pesquisas na comunidade para identificar pessoas que já participaram ou conhecem bem a festa;</p> <p>*Organização de uma feira cultural com a exibo de murais da festa (bandeira, coroa, espada, etc.);</p> <p>*Montagem de uma exposição fotográfica com imagens históricas da festa;</p> <p>*Realização de gincanas e atividades culturais como forma de integrar os estudantes e a comunidade;</p> <p>*Organização de um pouso com a participação dos estudantes, funcionários e membros da comunidade para celebrar a festa;</p> <p>* Realização de um almoço comunitário para festejar a culminância da atividade;</p> <p>*Realizar campanhas de divulgação da Folia do Divino Espírito Santo, por meio de mdias sociais, cartazes, panfletos, exposição, etc.;</p> <p>*Organizar grupos de foliões para participar da folia, incentivando a participação de todas as faixas etárias e gneros;</p> <p>*Realizar ensaios perdicos para os grupos</p>	*Toda Equipe da Escola	<p>*Participação: Avaliar o número de pessoas envolvidas no projeto, tanto nos grupos de foliões quanto no público do evento principal;</p> <p>*Satisfação dos participantes: Aplicar pesquisas de satisfação para avaliar a experiência dos foliões e identificar pontos de melhoria;</p> <p>*Analisar o alcance e engajamento das publicação nas mdias sociais, bem como a repercussão;</p> <p>*Impacto na comunidade: Realizar pesquisas e entrevistas com moradores da comunidade para avaliar o impacto do projeto na valorização da tradição cultural e no fortalecimento da identidade local;</p> <p>*Indicadores quantitativos: Estabelecer indicadores, como o número de oficinas realizadas, o número de adereços produzidos, o número de horas de ensaio, entre outros, para medir o progresso e o alcance do projeto ao longo do tempo;</p>



		<p>de foliões, com o intuito de aprimorar as performances musicais e coreográficas - catira;</p> <p>*Oferecer oficinas de artesanato e confecção de adereços tradicionais diversos;</p> <p>*Promover um grande evento da Folia do Divino Espírito Santo, com a realização de uma festa tradicional que incluiu a apresentação dos grupos, cortejo; celebração religiosa e ações solidárias;</p> <p>*Registro audiovisual: Realizar a gravação e produção de um documentário sobre a Folia do Divino Espírito Santo, registrando depoimentos de foliões, detalhes sobre a tradição, além das apresentações e preparativos;</p> <p>*Parcerias: Estabelecer parcerias com entidades culturais, comerciais e educacionais para fortalecer a divulgação, a formação dos grupos e a realização do evento principal;</p> <p>*Adaptar o projeto de acordo com a realidade e recursos disponíveis na escola;</p>		
--	--	---	--	--



11- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

“A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da sua Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola”. (Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF)

No decorrer do ano letivo, o CEF Nova Betânia realizará momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativo, administrativo e financeiro, bem como a execução da Proposta Pedagógica.

As coordenações pedagógicas e os conselhos de classe, serão primordiais para a reorganização do trabalho, análise dos exames externos, planejamento e execução da avaliação institucional que será realizado no final de cada semestre letivo.

A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola. Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a auto avaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc. É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).



PROJETO DE LEITURA

“Um livro  um brinquedo feito com letras.

Ler  brincar.”

Rubem Alves



LER  BRINCAR!



PROJETO DE LEITURA

I- JUSTIFICATIVA

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de todas as crianças, independentemente do local em que vivem. No caso de estudantes do ensino fundamental I, Educação Infantil e Classes Especiais do CEF Nova Betânia, a leitura tem um papel ainda mais significativo, pois pode ajudá-los a desenvolver uma conexão mais forte com o mundo natural e campesino seu redor.

Segundo Richard Bamberger “O desenvolvimento de interesses hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.”

Além disso, a leitura é uma ferramenta importante para o aprendizado em outras áreas do conhecimento, como matemática, ciências e história, e pode ajudar a expandir o vocabulário e a compreensão de conceitos desses alunos.

Também é importante ressaltar que muitos estudantes das escolas do campo têm acesso limitado a livros e a outras formas de literatura. Por isso, um projeto de leitura pode ser uma oportunidade valiosa para incentivar o interesse por livros e pela leitura desde cedo, bem como para proporcionar acesso a materiais de qualidade.

Outra justificativa para um projeto de leitura para estudantes de uma escola do campo é o fato de que a leitura pode ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais importantes, como a empatia e a compaixão. Ao ler histórias, as crianças podem se colocar no lugar dos personagens e desenvolver uma maior compreensão das experiências e emoções dos outros.

Por fim, um projeto de leitura pode ajudar a fortalecer a relação entre a escola e a comunidade local. Ao incentivar os alunos a ler sobre temas relacionados à vida campesino e à cultura local, pode-se criar um senso de conexão e identidade com a região, o que pode ter um impacto positivo na autoestima e na autoconfiança desses alunos.

II- OBJETIVOS GERAIS:

- Desenvolver um projeto coletivo, envolvendo as turmas de: ensino fundamental I e II e Classes Especiais.
- Proporcionar a busca e integração das turmas na socialização dos conhecimentos, oportunizando a imersão na ¹⁰⁵literatura infantil.



- Sensibilizar as famílias a fim de participarem ativamente do processo de letramento de seus filhos bem como o hábito de leitura.
- Incentivar o hábito da leitura desde cedo: por meio de atividades lúdicas e atraentes, o projeto deve estimular o interesse dos alunos pela leitura e pelos livros.
- Ampliar o repertório literário dos estudantes: proporcionar acesso a uma variedade de livros e outros materiais de leitura, que explorem diferentes gêneros e temáticas, para que os alunos possam expandir seu conhecimento e compreensão do mundo.
- Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas: a leitura ajuda a desenvolver habilidades de linguagem e comunicação, além de melhorar a capacidade de concentração, atenção e memória dos alunos.
- Promover a conexão com o mundo natural e campesino: o projeto deve explorar temas relacionados à vida no campo e à natureza, para que os alunos possam se conectar com o ambiente em que vivem e ampliar seu conhecimento sobre o mundo ao seu redor.
- Estimular a criatividade e a imaginação: a leitura de histórias e outros materiais literários pode ajudar a estimular a criatividade e a imaginação dos alunos, permitindo que eles explorem novas ideias e conceitos.
- Desenvolver habilidades socioemocionais: por meio da leitura de histórias, os alunos podem aprender a se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo habilidades de empatia, compaixão e respeito pelos outros.
- Fortalecer a relação entre escola e família, reconhecendo, que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, infeccionando jogos e brincadeiras populares do contexto do estudante.
- Ampliar o conhecimento de um mundo de cores, sensações e brincadeiras, manipulando, criando, explorando por meio de todas as expressões artísticas.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Integrar família e escola.
- Envolver as famílias nas práticas de leitura, além de, resgatar brincadeiras saudáveis e confeccionar brinquedos na escola e nos lares.
- Desenvolver a criatividade e as habilidades artísticas.
- Ampliar visão de mundo.
- Oportunizar o conhecimento artístico.
- Incentivar a reciclagem.



- Participar de situações de socialização.
- Conhecer o artista plástico Ivan Cruz e o contexto históricos de suas obras.

- Despertar o gosto pela arte, valorizar nossa cultura ampliando o repertório de brincadeiras infantis.
 - Realizar releitura de obras.
 - (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
 - (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
 - (EF01GE02- EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
 - Estimular a leitura em voz alta: por meio da leitura em voz alta de histórias e poemas, os alunos podem desenvolver habilidades de escuta, compreensão e expressão oral.
 - Desenvolver a compreensão de texto: promover atividades que incentivem a compreensão de texto, como identificação de personagens, sequência de eventos e inferências.
 - Incentivar a leitura independente: proporcionar acesso a livros adequados para a idade e incentivar os alunos a lerem por conta própria, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e de autoaprendizado.
 - Promover a escrita criativa: após a leitura de histórias ou outros textos literários, incentivar os alunos a escreverem suas próprias versões, para estimular a criatividade e a imaginação.
 - Desenvolver habilidades de pesquisa: promover a leitura de livros informativos e outros materiais sobre temas relacionados à vida no campo e à natureza, para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela pesquisa.
 - Fomentar o diálogo e o debate: promover a discussão de livros lidos em grupo, para estimular o diálogo e o debate sobre temas relacionados à vida no campo e à cultura local.
 - Promover a produção de arte inspirada na leitura: incentivar os alunos a produzirem desenhos, pinturas e outras formas de arte inspiradas nos livros lidos, como forma de estimular a criatividade e a expressão artística.



- Desenvolver um senso de identidade cultural: promover a leitura de livros que destacam a cultura local e a vida no campo, para ajudar os alunos a desenvolver um senso de identidade cultural e pertencimento.

IV- METODOLOGIA:

_ Promover rodas de conversas sobre as diferentes formas de se divertir, levando-os a refletir sobre como a leitura pode ser prazerosa, oportunizando os mesmos a conhecerem obras de Ivan Cruz, sua biografia, sabendo que o artista retrata em suas obras inúmeras brincadeiras, brinquedos, jogos antigos que ao longo do tempo passaram por transformações, mas que fazem o maior sucesso até hoje, pois só foram esquecidos, substituídos pelas novas tecnologias.

_ Realizar oficinas que agucem o gosto pela arte, pela curiosidade, despertando imaginação no resgate da memória, dos jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância de nossos pais e avós.

_ Trabalhar a ideia da confecção de seus próprios brinquedos.

_ A (o) professor (a) irá iniciando o projeto fazendo um levantamento do perfil de leitura dos alunos, a fim de identificar os interesses e preferências literárias de cada um por meio de entrevistas individuais.

_ A (o) professor (a) irá selecionar materiais de leitura, com base nas informações coletadas, irá selecionar materiais de leitura adequados para cada aluno, levando em conta suas habilidades e interesses, livros, contos, fábulas, entre outros.

_ Semanalmente os estudantes terão a oportunidade de escolher um livro na sala de aula, no qual deverá ser lido em casa, compartilhando com a família.

_ O estudante, após ler o livro em casa, com o auxílio da família, deverá preencher a ficha literária para ser apresentada e discutida em sala de aula.

_ Uma vez por semana, A (o) professor (a) organizará um momento de leitura e apresentação do livro lido pelo estudante, após a leitura os alunos serão incentivados a discutir e debater o conteúdo, para estimular a compreensão e a reflexão crítica sobre o que foi lido. Essa atividade poderá ser feita em grupo, com a mediação da professora.

_ Escrita criativa: após a leitura de um livro ou texto, os alunos serão incentivados a escreverem suas próprias versões da história, para estimular a criatividade e a imaginação.

OBS: A troca de livros irá acontecer entre os colegas semanalmente na própria sala de aula.



V- CULMINÂNCIA:

- Exposição do portfólio (caderno) de leitura, com produções literárias.
- Exposição artísticas dos alunos, dos brinquedos confeccionados com materiais recicláveis.

VI- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO:

- Avaliação será processual e contínua, por meio de amostras dos trabalhos realizados pelos educando, observando também a capacidade interesse, participação socialização, concentração, desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como a participação e envolvimento dos pais ou responsáveis nesse processo educativo.

VII- RECURSOS:

- Um caderno portfólio;
- Fichas para preenchimento;
- livros.

VIII- MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Lápis de cor, canetinha, lápis de escrever, giz de cera e borracha.

IX- DURAÇÃO DO PROJETO:

_ Ano letivo de 2023. (março a dezembro)

**“Um livro é um brinquedo com letras. Ler é brincar”
— Rubem Alves.**



ANEXOS



PROJETO DE LEITURA



“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.” Rubem Alves

Sr. Responsável

Esse projeto visa desenvolver em nosso (a) estudante o gosto pela leitura (mesmo que ele/a ainda não esteja alfabetizado).

Peço que a sua participação interagindo junto ao seu/sua filho(a). Dessa forma, você deverá contar a história para ele (a) (caso este ainda não consiga ler).

Após a leitura, ele (a) deverá responder ao ficha de leitura que segue junto ao livro, e depois pintar a carinha (Smile) de acordo com o que achou da história.

Na segunda-feira, o (a) estudante deverá contar para os colegas o que aconteceu na história e desenvolver o material.

O (a) estudante levará toda sexta-feira uma pasta para o desenvolvimento do projeto com:

- ✓ Livro de história
- ✓ Caderno de registro
- ✓ Marca página (que ficará com o (a) estudante até o final do projeto).

Agradeço a sua participação e colaboração.

Atenciosamente,

Professor (a) _____¹¹¹



PROJETO DE LEITURA

BABY TAYLOR FINN



LER É BRINCAR!

Rubem
Alves

PROJETO DE LEITURA

BABY TAYLOR FINN



LER É BRINCAR!

Rubem
Alves

EXEMPLO



ESTUDANTE: _____

PROFESSORA: _____ DATA: ____ / ____ / 2023.



PROJETO DE LEITURA: LER É BRINCAR!



() FELIZ



() TRISTE



() LEGAL



() AMEI

DATA DA LEITURA: _____ / _____ / 20____

NOME DO LIVRO: _____

AUTOR (A) : _____

ILUSTRADOR (A): _____

EDITORA: _____

REGISTRE A PARTE QUE MAIS GOSTOU, SE PRECISAR PEÇA AJUDA DE UM ADULTO:

DESENHEO A PARTE QUE VOCÊ GOSTOU DA HISTÓRIA:



❖ Projeto Quintal do Saber e Etnobotânico

O trabalho é realizado em horta da própria escola onde os estudantes escolhem e delimitam a melhor área de plantio; capinam; revolvem a terra; plantam; regam e etc.



Foto: 2017– CEF Nova Betânia

❖ Projeto Consciência Negra

Momento de demonstrações culturais e de atividades teatrais e interpretação de alguns aspectos importantes contexto da escravidão negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do estudante afrodescendente.



Foto: 2017 – CEF Nova Betânia



❖ Projeto Festival De Talentos

O Projeto Festival de Talentos amiente com grande participação de toda comunidade escolar. Momento da diversidade cultural ede habilidades pessoais.



Foto: 2018 – CEF Nova Betânia



❖ Projeto Soletrando

Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ler é estimulante. A leitura no seu sentido geral amplia nossos horizontes e nos transporta ao mundo da imaginação, sem contar os conhecimentos mil que acabamos adquirindo quando mergulhamos em universos desconhecidos como o da leitura.

Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma “cultura de leitura”, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em ambiente social e democrático que estivermos. Dessa forma cremos que o PROJETO SOLETRANDO DO CEF NOVA BETÂNIA irá contribuir de forma significativa no processo ensino- aprendizagem dos nossos educadores, como também será uma fonte de lazer e entretenimento.

❖ Projeto Hora Cívica

O homem cívico é aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover entre os educandos situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania. Sendo assim, a hora cívica será um momento de reflexão e participação, oportunizando a todos expressar ideias, sentimentos, adotando atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância.



Coordenadora Fabiana Lima



❖ **Projeto Dia Do Campo**

Conforme a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 - Fica instituído o dia 17 de abril como o Dia do Campo nas Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, em conformidade com o parágrafo único do artigo 5º desta Portaria, de modo a aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo, no decorrer do referido mês.

❖ **Projeto Festa Camponesa**

O projeto é um convite especial para conhecermos verdadeiramente a região em que a escola está inserida. Estudar os costumes, as tradições da região e conhecer a nós mesmos e a comunidade que compõe a escola é compreender nossa realidade e a pluralidade de hábitos que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas religiões e cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos e no processo de ocupação. A primeira Festa Camponesa do CEF Nova Betânia foi realizada em 06 de julho de 2019.

❖ **Projeto De Educação Para A Vida No Campo**

Em conformidade com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 e em consonância com a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 que institui a Política de Educação Básica do Campo, o projeto tem o objetivo de possibilitar que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia desenvolva atividades que contemplem matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor e Estatuto da Criança e do Adolescente vinculando às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural).



Entendemos que o CEF Nova Betânia por se tratar de uma **ESCOLA DO CAMPO** deve possibilitar que as atividades desenvolvidas respeite a identidade camponesa da comunidade escolar, bem como seu direito a educação pública de qualidade valorizando a vida no campo. De acordo com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 a atividade terá duração de 1 (uma) semana, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito. A primeira edição da Semana de Educação para a Vida no Campo foi em maio de 2019. Podemos perceber nos estudantes um maior interesse e respeito pela cultura local (Camponesa).

Federal e devendo ser aberta para a participação dos pais de estudantes e da comunidade em geral. A intenção é envolver a comunidade escolar para trabalhar de forma lúdica e criativa temas transversais a educação. Sendo ofertadas palestras, seminários, exposições-visita, projeções de slides, oficinas, rodas de conversa, feira, jogos, apresentações, mostras audiovisuais, ou qualquer outra forma não convencional. Podendo haver participação de órgãos parceiros.

❖ **Nossa Cultura - Folia Do Divino**
Folia Do Divino Espírito Santo – Cef Nova Betânia 2019





Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

A ORIGEM DA FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

O culto do Espírito Santo, de acordo com o historiador Moisés do Espírito Santo, apud (RODRIGUES, Filho, 1990) tem origem na Antiguidade. Entre os Israelitas, a Festa de Pentecostes era celebrada cinquenta dias (sete semanas) depois da Páscoa, sendo uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Omar, Pentecostes e Colheitas.

Ela era conhecida, ainda, com nomes diferentes: das Ceifas, das Semanas, do Dom da Lei, e outros, tendo sido primitivamente, uma festa agrária dos cananeus. (Rodrigues, FILHO, 1990)

Entre os Hebreus, o termo shabüoth faz referência à festa que começa cinquenta dias depois da Páscoa e marca o fim da colheita do trigo. “A festa do Divino é um eco das remotas festividades das colheitas”. (ETZEL, 1995)



Foto: Retirada da internet.

Em Portugal, no séc. XIV, a festa do Divino já se encontrava incorporada à igreja, como festividade religiosa. A responsável por essa institucionalização da festa em solo português foi a Rainha D. Isabel, esposa de D. Diniz (1279- 1325), canonizada como Santa Isabel de Portugal, que mandou construir a igreja do Espírito Santo, em Alenquer. Em solo português, ela seria fortemente marcada por influências de tradições judaicas, muitas das quais chegaram até nós.

Com o início da colonização, ela foi introduzida no Brasil, provavelmente desde o séc.

XVII. A figura do imperador do Divino – criança ou adulto – era o escolhido para presidir a festa. Aqui ela sempre foi uma festa de caráter popular, não figurando entre as quatro festas oficiais celebradas por ordem da Coroa, no período Colonial. Mas seu prestígio, no início do séc. XIX, era tanto, que em 1822, segundo Luís da Câmara Cascudo, o ministro José Bonifácio escolheu para Pedro I o título de Imperador, em vez de Rei, porque era muito grande a popularidade do Imperador Divino. Em certas cidades ou Vilas do interior, o Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência no Império, com as reverências privativas de um soberano. (Campo,1989)

Posteriormente, a festa do Divino foi se interiorizando, provavelmente, com as expedições dos bandeirantes com as Entradas e Bandeiras, chegando até Goiás em forma de Folia, com celebração de cunho rural feita primeiramente a pé e mais tarde criou-se a tradição da Folia montada sob as mais variadas versões, dependendo da localidade onde o culto acontecia.



A ORIGEM DA FOLIA EM NOVA BETÂNIA



Foto: 2019/ imagem de satélite.

A Folia do Divino foi trazida para a região de Nova Betânia em meados de 1970 pelo italiano Juca Pereira (falecido) morador da Aguilhada. Quando o Sr. Juca Pereira faleceu a Folia foi entregue para o Sr. Quinca Rufino e Dona Marcela que giraram com a Folia para Planaltina, Paranoá e muitos outros lugares, até retornarem para a Região de Nova Betânia quando se mudou para Luziânia, permanecendo com o giro por cerca de dezessete anos.



Inicialmente o local de pouso era a Fazenda do Sr. Júlio e os pouseiros Sr. Antônio Pereira e Sra. Antônia, que eram caseiros da fazenda. Após o falecimento do Sr. Quinca, a Folia foi entregue para Sr. Anísio que girou com ela entre dezesseis e dezessete anos.

Antes de falecer, Sr. Anísio entregou a Folia para Sra. Odília Moreira de Oliveira que permanece como Alfere até os dias de hoje, junto com os guias Sr. Pedrinho e Sr. Toninho, com o procurador Sr. Manoel, os violeiros Sr. Mário (Mangoti) e Sr. Toninho e os caixeiros Sr. Duda e Sr. Evaíldo.

Em Nova Betânia, a Folia do Divino Espírito Santo é pautada no campesinato, mediante o agradecimento e/ou pedido de fartura envolto da figura sacralizada do alimento dentro da festa. Identificamos a sua correlação com os remotos cultos da fertilidade da terra. O voto de gratidão pela colheita, ou pela criação de animais estão impregnados em toda comunidade rural ou campesina. A Folia é o momento de pagar as promessas feitas no decorrer do ano.

Sabe-se que a festa da folia do Divino Espírito Santo é associada às mesas fartas, tendo alimentos, seja na troca, oferta ou doação, como um ponto forte da expressão da fé, devoção, integração e inclusão social, apresentando à comunidade os princípios da coletividade, generosidade, para com os demais; assim ainda que por um momento as diferenças socioeconômicas são deixadas de lado.

A festa é baseada principalmente nas relações de parentesco e vizinhança, que se organizam em mutirões para realizar os enfeites, arrecadar os alimentos e prepará-los, reafirmando laços de solidariedade e identidade. Com o passar do tempo, a festa também assumiu novas demandas e significados como pedidos de prosperidade e se manifesta em sua simplicidade a gratidão por tudo o que se colhe no dia a dia, do solo ou não.



A ORIGEM DA FOLIA NO CEF NOVA BETÂNIA



Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

O CEF Nova Betânia passou a oferecer pouso aos foliões em 2001, na gestão do diretor Sérgio Natal e, desde então, recebe os foliões todos os anos.

Por se tratar de uma escola do campo, o CEF Nova Betânia constitui-se em um centro cultural de referência para o desenvolvimento de atividades e ações que contemplam não só o trabalho com conteúdos conceituais relacionados ao currículo estabelecido formalmente, mas também se estabelece como ambiente de prática, construção de conhecimento e troca de saberes que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.

Partindo desse pressuposto e por reconhecer a Folia do Divino como patrimônio cultural imaterial, o trabalho realizado com os estudantes se constitui em análises e pesquisas realizadas na construção e reconstrução do inventário, social, histórico e cultural e em espaços de discussão sobre a diversidade que a Folia do Divino representa para a nossa comunidade escolar, bem como, entrevistas, rodas de conversa, amostras de imagens e vídeos.

A sala de aula é potencialmente um lugar onde memórias se inter cruzam, dialogam e entram em conflitos. Lugar no qual, também se busca a afirmação e o registro de determinadas versões, explicações sobre a sociedade, diversidade, culturas, políticas e



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia
Projeto Político Pedagógico 2023



mundo afinal.



Em junho de 2019, os componentes da Folia foram recebidos no dia 07 (sexta-feira) às 16h30, quando trouxeram a Bandeira do Divino, nela é impressa a insígnia representativa da Pomba do Divino, com os seus 7 dons: Sabedoria, Inteligência, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a Deus. A Bandeira é o símbolo maior da folia e para cada Folia existe apenas uma Bandeira.

Foram recebidos pelos estudantes e toda a comunidade escolar ao som da música “A Bandeira do Divino – Sérgio Reis”

Em seguida os Foliões iniciaram a Alvorada que é o primeiro acontecimento da Folia, onde o guia e seus acompanhantes, através do cantório ao som da viola e outros instrumentos em duas vozes alternadas, com a repetição dos versos feitos por duplas de cantadores passam as obrigações para cada pretendente, desde o Alferes até as cozinheiras. Na Alvorada cantam-se todos os componentes da folia, primeiramente a divindade, passando pelos elementos do altar indo aos devotos e participantes da folia. Realizaram as orações no altar e todos os momentos que fazem parte dessa rica tradição cultural da Comunidade.



No dia 08/06/2019, recebemos todos os foliões em nossa escola, para um dia cheio de atividades. As apresentações de Catira dos estudantes, com a participação de foliões do Povoado Mesquita e Nova Betânia e a tão esperada Roda de Prosa/Saberes.

A escola estava toda organizada com seus murais temáticos feitos pelos estudantes, que informavam os significados dos momentos e ilustravam os símbolos da folia.

Roda de Prosa e Saberes: Momento educativo e principalmente cultural, quando os estudantes se reúnem e fazem diversas perguntas aos foliões. A pesquisa serviu para explorar os passos da Folia e conhecer seu significado.



Nossos estudantes fizeram várias perguntas aos componentes da Folia do Divino, tais como:

1. Qual é a origem da Folia do Divino?
2. Qual a origem da folia na região de Nova Betania?
3. Por que a escola é um pouso para os foliões?
4. O que são as ladainhas rezadas no altar?
5. O que significam os elementos da Folia?
6. Quem é o Alferes?
7. Quais são os instrumentos usados pelos membros da Folia?
8. Quem é a pessoa responsável pela reunião dos foliões?
9. Como é feito o Giro da Folia?
10. O que é a Alvorada?
11. O que significam as cores da Bandeira?
12. O que significam as divisas utilizadas pelos foliões?
13. Existe alguma crença sobre o que não se deve fazer durante a festa?
14. . Quais as inovaes e mudanças na festa do Divino ao longo de sua história na região?
15. Essas inovaes foram positivas?
16. Que mensagem vocês passariam para os jovens e as crianças para a continuidade dessa

tradição
?

O CEF Nova Betania convida todos para a

Folia do Divino Espírito Santo

Programação

07/06 sexta-feira 16h30 - Chegada da Folia *Alvorada *Oraes no Altar 20h30- Jantar *Bendito da Mesa	08/06 sábado 8h - Giro (café da manhã na casa do Sr. Matias) 10h30 - Catira (Anos Iniciais) Catira (Anos Finais) Catira (Foliões) 11h - Roda de Prosa 12h - Almoço *Bendito da Mesa *Saudação s Cozinheiras *Despedida
---	--

Sua presença nos dará alegria!!



Patrimnio Cultural e Imaterial

Endereço:
Br-251 - Km-38
Núcleo Rural Nova Betania
São Sebastião/DF



12- REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

DIOGO, Fernando. *Por um projeto educativo de rede*. Lisboa: Asa, 1998

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Martins Fontes, 1989.

FRIGOTTO, Gaudência (org.): *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

Gestão Democrática - GDF – Lei nº 4751, de 7 de fevereiro de 2012.

KUENZER, Acácia. *Pedagogia da Fábrica*. Cortez Autores Associados, 2002

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

Lei nº 3.218, de 5/11/2003. Publicado no DODF de 10/11/2003. Dispõe sobre Universalização da Educação Inclusiva nas Escolas Públicas do Distrito federal, Brasília-DF, 2003.

Ministério da Educação: Educação do Campo: marcos normativos, Brasília, 2012.
NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser Criativo: O poder da improvisação na vida e na arte**. Summus, 1993.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Educação Especial e EJA, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília-DF, 2015.

SILVA, Edileuza F. da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2001. Ministério da Educação. *mec.gov.br*. [Online] 04 de 12 de 2001. [Citado em: 2019.] http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2018. *se.df.gov.br*. [Online] 2018. [Citado em: 2019.] <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>.



SEE/DF – Orientações para aulas por meio de atividades não presenciais – Aos Estudantes. Brasília: 2020.

SEE/DF – Orientações para as aulas por meio de atividades não presenciais – Aos Professores. Brasília: 2020.

SEE/DF – Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro de Atividades Pedagógicas Não Presenciais – Versão Atualizada. Brasília: 2021.

SEE/DF – Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: 2021.